



# O dólar furoado de FHC



*Uma suspeita ameaçadora está se concretizando:  
a inflação começa a contaminar a URV e o dólar, comprometendo  
seriamente as chances de sucesso do plano FHC2.  
É o que diz ao Brasil Agora a professora e economista  
Maria da Conceição Tavares. Págs. 8 e 9.*

*Engenheiro defende  
projeto nuclear da  
Marinha.  
Pág. 3*

*Lobby privatista mente sobre  
Petrobrás.  
O outro lado se manifesta.  
Págs. 12 e 13*

*Eugênio Bucci compara  
massacre do judeus com  
chacinas brasileiras.  
Pág. 15*



# DIÁLOGO

## Por que?

Por que não transformar o **Brasil Agora** em instrumento de campanha? Por que não baixar o preço da assinatura? Por que não criar a assinatura subsidiada para desempregados e para quem ganha menos de oito salários?

Por que o jornal não consegue atingir mais que uma ínfima parte dos 600 mil militantes do PT, sem contar os assinantes que são simpatizantes; e pessoas de outros partidos? Por que não passar o jornal para semanal em época de campanha e continuar assim? Por que não criar uma política de marketing para vender o jornal?

É claro que isso implicaria em subsídio temporário do partido e de aliados, que talvez devessem ter mais espaço no jornal. E se com o subsídio o jornal não vendesse no mínimo 100 mil cópias é poque algo está errado e a direção nacional deveria abrir "concorrência pública" para outros projetos alternativos ao **Brasil Agora** para o ano de 1995. Por que independente do resultado das eleições, em 1995 vamos precisar do **Brasil Agora**, do Rádio Agora e da TV Agora.

**Marcelo Borba**  
Rio Claro, SP

## Castração, não!

Fiquei literalmente estarelecido ao ler um abaixo-assinado, publicado no número 56 deste jornal, sobre uma charge publicada no número anterior.

Uma diferença deste jornal para os demais de esquerda é o seu bom humor que tira o tom cinza das publicações políticas. Querer castrar essa faceta do jornal é imperdoável. Há quase 2000 anos, Juvenal mostrava uma melhor compreensão do que os referidos militantes ao dizer: "O

humorista diz o que o cronista não comenta" (Sátira VII, verso 90).

É um exagero defender a modelo Lilian Ramos tomando-a como um padrão feminino. A defesa da mulher deve ser feita, genericamente, quando agredida na sua condição de trabalhadora, companheira e até de transeunte. Isto é, dentro das suas atividades humanas à condição feminina. A senhorita Lilian Ramos buscando notoriedade e usando trajes apelativos não agiu como as mulheres comuns, portanto, deve ter uma defesa particular e não genérica.

O abaixo-assinado, com todo o seu moralismo burguês, me fez compreender o porquê de o partido procurar (aqui no Ceará, rastejar) uma aliança com o PSDB - partido com poucas virtudes burguesas e muito dos seus defeitos. Existe uma forte contaminação burguesa no PT que compromete até a visão de problemas particularizados.

Espero que o jornal continue a fazer humor sem hipocrisia, para que continuemos a contar com um veículo de comunicação bem assimilável.

**Fernando Q. Monte**  
Fortaleza, CE

## Somos Contra

Expressamos o nosso repúdio a qualquer iniciativa que tenha por objetivo a legalização ou a descriminação do aborto, como também a instituição do casamento de homossexuais, por se tratar de condutas que ferem a consciência cristã do povo. Nesse sentido somos contrários, à colocação dessas proposições no programa do Partido dos Trabalhadores ou no plano de governo do nosso candidato Luiz Inácio Lula da Silva.

Essa propostas refletem uma visão estreita, egoísta e burguesa, pois contrariam grande parte da população, inclusive parcela significativa dos filiados e simpatizantes do PT, e se forem colocadas no programa de governo causarão sérios estragos em nossa campanha eleitoral, colocando

em risco a realização do sonho da classe trabalhadora de tirar o poder das mãos dos poderosos.

Queremos que a candidatura Lula se fortaleça com um programa que seja uma semente de esperança para o conjunto do povo brasileiro.

Queremos um programa de governo que ao invés de propor legalização da pena de morte (aborto) para crianças inocentes e indefesas, aponte na direção de um vigoroso combate ao desemprego e de uma distribuição de renda melhor e mais justa, para que as famílias tenham condições econômicas de fazerem um planejamento familiar com liberdade, inclusive de optar por uma prole numerosa.

**Seguem 8 assinaturas do PT de Palma, MG**

## Sou a favor

Diante da polêmica causada pela imprensa a respeito de dois pontos polêmicos do programa de governo do PT, levanto algumas reflexões.

Sou favorável ao casamento entre gays e lésbicas. Há muito tempo este tipo de casamento existe de fato, mas não de direito. Defendo, também, que a mulher tenha o pleno direito de optar por interromper uma gravidez não desejada.

Questiono, porque no programa do PT, partido que queremos que seja um instrumento de transformação da sociedade, não consta nada a respeito do casamento entre pessoas do mesmo sexo e sequer deixa claro sua posição a respeito do aborto?

Chegou a hora de darmos um passo decisivo rumo a construção desta nova sociedade, ou devemos continuar marcando posição? Por que não rediscutimos e ampliamos o programa e manifesto do PT, sob o ponto de vista libertário?

O que trará mais avanço à luta por liberdades e respeito à cidadania: mantermos no programa de governo Lula, que é diferente do programa e manifesto do PT, a questão do casamento entre gays e lésbicas e

partimos já para uma ruptura e questionamentos dos costumes e dogmas da sociedade ou garantirmos a eleição de Lula e de uma bancada federal maior que poderá, pelo legislativo, encaminhar essas questões?

Defendo que recuemos, pois precisamos de sustentação política, que poderemos obter no executivo e legislativo ganhando as eleições.

A imprensa tentou queimar o PT divulgando de forma tendenciosa, estes dois pontos do programa de governo. Por um lado, esta mesma imprensa burguesa trouxe a baila a discussão para o interior do PT. Vários núcleos discutiram essas questões.

OPT deve buscar se revolucionar. Existe muito preconceito no nosso partido. Por que não começamos dentro da nossa própria casa? Sem isso, a democracia no PT será palavra vazia para os trabalhadores marginalizados social e politicamente, de ambos os sexos e orientação sexual e de qualquer raça e cultura.

**Márcio de Oliveira**  
Rio de Janeiro, RJ

## Repúdio

Nós, trabalhadoras, reunidas no III Encontro Nacional sobre a mulher trabalhadora da CUT, ocorrido de 3 a 6 de março em Serra Negra, SP, repudiamos a charge impressa no jornal **Brasil Agora**, nº 55.

A charge se utiliza do velho estereótipo sexista que criticamos na imprensa em geral, o qual expõe e caricaturiza grosseiramente o corpo da mulher enquanto objeto.

Esta atitude se faz mais gritante por se tratar da imprensa vinculada a um partido que defende a igualdade na sociedade e que tem, entre as suas resoluções, a luta contra todos os tipos de discriminação e preconceito.

Um jornal que pretende representar os interesses e propostas dos trabalhadores e trabalhadoras deve ter a capacidade de expressar essas propostas com criatividade, sem cair na vala comum do humor machista e preconceituoso.

**BRASIL AGORA**

**Diretor:** Markus Sokol - **Editor:** José Américo Dias - **Editor de Arte:** Pedro Lyrio - **Diagramação:** Fábio Lyrio - **Redação:** Antonio Martins, Flávio Agular, Hamilton Cardoso, Valtter Pomar, Adélia Chagas - **Sucursal Rio Grande do Sul:** Luciane Fagundes, José Luiz Lima e Marco Antônio Schuster. **Capítulos e Revisão:** - **Colaboradores:** Alan Rodrigues, Alípio Freire, Aoláio Marais, André Singer, Antonio Carlos Fari, Antonio Carlos de Queiroz, Cláudio Castro, Bernardo Kucinski, Breno Altman, Carlos E. Carvalho, Celso Horta, Célio, Cintia Campos, Cláudio Schuster, Denise Neumann, Edmilson de Souza, Emir Sader, Eugênio Buccil, Fernanda Estima, Fernando Paiva, Flamarion Maués, Flávia de Sampaio Leite, Flávia Loureiro, Flávia Pachalki, Francisco Fontanezi, Genaro Urso, Helio Silva, Ivan Selvas, Isaac Akcelrud, João Machado, José Rocha, Juan Pezzutto, Juarez Guimarães, Justino Pereira, Kipper, Linete Martins, Luscar, Manoel Alvarez, Márcia Braga, Márcia Moreira, Marco Aurélio Garcia, Marcos Soares, Maria Lúcia Brandão, Mario Augusto Jakobskind, Maringoni, Marisa Meloni, Marisa Dias Costa, Mladaira, Milton Fogo, Nelson Rios, Nilmaria Miranda, Ohi, Pató, Patrícia Cornils, Paulo Barbosa, Paulo Roberto Ferreira, Paulo Zilbermann, Pedro Ortiz, Perseu Abramo, Raimundo Pereira, Rogério Sottill, Rui Falcão, Sérgio Canova, Sérgio Suster, Walter Ona, Wladimir Pomar. A opinião dos articulistas não reflete necessariamente a linha editorial do jornal.

**Brasil Agora** é uma publicação quinzenal da Editora Brasil Agora Ltda. - Alameda Gleite, 1409 - CEP 01215-000 São Paulo/SP - Fones: 220-7718/223-0959 - Fax: (011) 222-7761 - **Administração:** Luiz Maier - **Assistente:** Ivanilda Alves - **Gerência Comercial:** Luiz Maier - **Circulação/Assinaturas:** Ana Maria Alves, Lucilene B. Silva - **Banco de Dados:** Gulberto Genestra - **Coordenação de Vendas S.P.:** Milton Fogo - **Assinaturas:** Rio de Janeiro: Paulo (021)284-5064, Fortaleza: José Vital (085) 281-8257, Porto Alegre: Talles da Rosa (051) 221-7733, Belém: Rui Santana, José Maria R. de Souza Filho (091) 224-8579, Belo Horizonte: Antonio Borges (031) 222-3735, Florianópolis: Wolney Chucru (0482) 24-1148 - **Expedição:** José Valdeci

**Impressão:** DCI Editora - **Distribuição:** Dinap S/A - **Tiragem desta Edição:** 35.000 exemplares foram impressos no dia 15 de abril de 1994.

**Jornalista Responsável:** José Américo Dias

Preencha em letra de forma. Envie cheque nominal e cruzado à EDITORA BRASIL AGORA LTDA. Alameda Gleite, 1049 - Sta. Cecília - CEP 01215-001 São Paulo/SP. - Fones: (011) 220 7718

**BRASIL AGORA**  
*Assine já*  
**LIGUE GRÁTIS**  
**0800 - 11.1300**

NOME:.....

ENDEREÇO:.....

CIDADE.....UF.....

CEP.....FONE.....

PROFISSÃO:.....

CARTÃO DE CRÉDITO:  VISA  CREDICARD  AMERICAN EXPRESS

Nº.....VALIDADE.....

Assinatura 12 edições CR\$ 13.000,00  Assinatura para o exterior (semestral US\$ 40)

Assinatura 25 edições (anual) CR\$ 22.400,00  Assinatura de apoio (anual) CR\$ 32.000,00

# Repensando Aramar

Cinquenta anos se passaram desde os primeiros esforços de pesquisa, desenvolvimento e utilização da energia nuclear. É uma tensa história, incluindo numerosos acertos e vários descaminhos que permitem, agora, que se faça uma avaliação equilibrada e serena do que foi conseguido e uma previsão cautelosa do rumo provável do seu futuro entre nós.

Os primeiros vinte anos de atividades nucleares — décadas de 1940 e 1950 — foram marcados pela corrida armamentista, tendo como principais participantes os EUA, a URSS, a Inglaterra, a França e, depois, a China. Foram fabricadas e explodidas bombas "suja" de urânio e de plutônio e, logo depois, entraram em cena as bombas de fusão de hidrogênio, mais potentes. Mais tarde, a Índia veio a se juntar a esse grupo de Estados nuclearizados.

Desenhou-se um quadro sinistro que moldou a opinião pública internacional: as atividades nucleares deveriam ser vistas como intrinsecamente más, ameaçadoras e destruidoras. Eram, em suma, uma maldição. Nem o retumbante sucesso, operativo de usinas nucleares geradoras de eletricidade, no período de 1960 e 1980, foi capaz de deslocar a opinião pública do "perigo nuclear". Para completar esse cenário altamente crítico, aconteceram dois acidentes: Three Mile Islands, nos EUA em 1978, sem vítimas, e a tragédia de Chernobyl, na Ucrânia (então URSS) em 1987.

O objetivo original do esforço tecnológico - a bomba - e os dois sérios tropeços posteriores foram

agentes muito fortes para que um julgamento adequado pudesse ser feito pela mídia. Agora, no entanto, estamos em condições de rever algumas dessas questões, livres do sensacionalismo e da emotividade política exacerbada, decorrentes da natural repulsa por alguns maus passos iniciais da energia nuclear. Não houve condições de ressoar em nossas mentes o fato de que as principais usinas nucleares chegaram a ser vistas como monumentos de orgulho nacional nos EUA, na França, na Inglaterra, no Japão, na Itália, na ex-URSS, entre outros países onde operavam silenciosamente e eficientemente, gerando energia elétrica barata e limpa, antes mesmo dos movimentos ecológicos ganharem maior expressão.

## Balanço

Em que pé estamos hoje? Meio milhar de usinas nucleares operam em mais de vinte países, contribuindo para o desenvolvimento industrial e para o conforto residencial de centenas de milhões de consumidores. Por outro lado, alguns programas nucleares nacionais estão paralisados, outros diminuíram seu ritmo de implantação. Vários motivos atuaram nesse sentido. Um deles — o medo de acidentes - não resiste a uma comparação quantitativa com outros meios que também causam acidentes fatais: desastres rodoviários e aéreos, mortes causadas pelo fumo ou por continuada intoxicação em minas de carvão, tudo isso junto equivale, em termos de vítimas, a milhares de acidentes do tipo de Chernobyl, por dia. Mas dirigir, voar, fumar e fazer mineração são atividades rotineiras, parte da



banalité quotidienne...

Já que é impossível desinventar a energia nuclear - como parecem querer alguns radicais - convém discutir seu desenvolvimento entre nós. A primeira via, "pragmática", de comprar Angra I para aprender a lidar com o assunto não tem trazido bons resultados e, pelo que sabemos, algumas dores de cabeça ainda estão por vir. A segunda via, o grandioso acordo com a Alemanha, que visava abrir a caixa preta, se arrasta e vai tão mal quanto a economia do país nesses últimos quinze anos. Resta-nos verificar como está a "terceira via", o desenvolvimento do programa nuclear autônomo, centrado no Projeto Aramar.

## Aramar

Em Iperó, próximo a Sorocaba (SP), trabalha-se em escala financeira modesta, quando comparada aos gastos de Angra I, II e III. Desenvolve-se gradativamente um projeto autônomo visando atingir auto-suficiência na propulsão nuclear naval e na geração de núcleo-eletricidade em usinas de pequeno porte, aí incluindo os difíceis desafios do enriquecimento do urânio e da fabricação do combustível nuclear. Aramar é um pólo de desenvolvimento tecnológico de ponta onde se realiza um esforço que aglutina os saberes acadêmicos e industrial do país, tal como fez, com notável sucesso, o

almirante Hyman Rickover nos EUA, há bons quarenta anos, lançando ao mar o submarino nuclear Nautilus.

Entre os especialistas do setor elétrico, há consenso sobre a finitude de nossas reservas hidráulicas a médio prazo. Os problemas do alagamento de áreas férteis, de deslocamento de população e de impacto permanente sobre o meio ambiente são tão concretos e politicamente tão explosivos que afastam esperanças na exclusividade da "solução hidrelétrica" para o Brasil, já a partir da virada do século.

Hoje pode-se constatar um desampontamento generalizado com as vias nucleares pragmáticas (Angra I) e diplomática (Acordo com a Alemanha), mas há fortes razões para colocar grandes expectativas no esforço da Marinha: o seu projeto independe de aval estrangeiro, não é megalomaniaco em seus custos e objetivos e está colocado sob controle público formal e com a vigilância democrática da sociedade civil - trará, a médio prazo, grandes benefícios para o país. Aramar é um centro irradiador de uma tecnologia e de processos tecnológicos exclusivos de países hegemônicos que não os querem ceder aos demais países não nuclearizados. Trata-se, ali, de superar preconceitos e apoiar um esforço de afirmação de nossa soberania.

**DAVI SIMON,**  
engenheiro nuclear

# Ministério Público e Democracia

A Constituição brasileira de 1988 reforça a idéia e a necessidade de independência do Ministério Público como instituição de caráter permanente e fundamental ao funcionamento do estado, cabendo-lhe a fiscalização da lei, a defesa da democracia e dos direitos humanos individuais e sociais indisponíveis. O Ministério Público é formado pelos Procuradores e Promotores de Justiça, que são considerados agentes institucionais da democracia e da cidadania e têm como principal função fiscalizar e proteger os direitos constitucionais.

Durante cerca de seis meses, a Assembléia Legislativa de São Paulo debateu acirradamente a Lei Orgânica do Ministério Público estadual, cuja

finalidade é regulamentar a instituição no âmbito do estado. É com essa lei que se garante na prática a independência da ação fiscalizadora do Ministério Público. O projeto original encaminhado à Assembléia Legislativa suscitou intensas discussões, onde a principal questão era a luta pela independência do Ministério Público em relação ao poder político e ao poder econômico, a fim de que o mesmo tenha credibilidade diante da sociedade.

## Polêmica

O principal ponto polêmico do projeto original estava na excessiva centralização de poderes nas mãos do procurador-geral de Justiça e do Conselho Superior da instituição. Como o procurador-geral é indicado pelo governador do Estado, todas as ações que teriam o

intuito de apurar irregularidades provenientes do governo poderiam ficar seriamente comprometidas. Exemplificando a importância da ação fiscalizadora do Ministério Público, sobressaem-se os casos de investigação que resultam no "impeachment" do ex-Presidente Collor (Ministério Público Federal) e a reabertura do Caso Israel (Ministério Público Federal, inicialmente, e, agora o Estadual).

## Fleury

Apesar do empenho da bancada do Governador Fleury na Assembléia Legislativa no sentido de aprovar o projeto original da Lei Orgânica do Ministério Público sem qualquer discussão, o trabalho realizado pelo PT e demais partidos de oposição garantiu grande repercussão dos debates em torno da

aprovação desta Lei junto à opinião pública. Embora, em um primeiro momento, não se tenha conseguido alterar substancialmente a proposta, em consequência dessa ação política o procurador-geral de Justiça acabou por deixar o cargo após a vitória esmagadora da oposição nas eleições internas para o Conselho Superior da instituição. Com esse resultado político, valorizou-se o Ministério Público enquanto instituição independente na defesa da sociedade, além de se acentuar a importância de seu papel diante de questões fundamentais para a consolidação da Democracia brasileira.

**Pedro Dallari,**  
deputado estadual PT-SP

# NÃO BASTA DIZER "O PETRÓLEO É NOSSO"

TEM QUE SABER O QUE VAI  
ACONTECER SE O PETRÓLEO  
PASSAR A SER DELES...



Muita gente que lê este jornal sabe que o petróleo não pode ficar nas mãos das multinacionais. Mas tem muito mais gente que não lê este, nem nenhum outro jornal, que não compreende nada desta história de "soberania nacional"...

A quebra do monopólio estatal do petróleo tem conseqüências imediatas sobre nossa economia. Por exemplo: a definição dos preços ao consumidor do gás de cozinha, do óleo diesel, do óleo industrial e da gasolina pode deixar de ser uma atribuição do governo federal. E passar para as mãos da Esso, da Shell, da Texaco.

Aí sim, o peso desta decisão vai acabar no bolso de todo leitor ou não leitor de jornal...

FEDERAÇÃO ÚNICA  
CUTISTA / PETROLEIROS

**CUT**

COMITÊ EM DEFESA  
DO MONOPÓLIO  
ESTATAL DO PETRÓLEO  
E DA PETROBRÁS



**MOVIMENTO  
EM DEFESA  
DO SISTEMA  
PETROBRÁS**

É DO POVO, NÃO SE ENTREGA.

PARA APOIAR ESTA LUTA DISQUE: Mauá (011) 450-5322, SP (011) 255-4972, SJC (0123) 29-7188, Santos (0132) 34-5964, Campinas (0192) 41-6144

BRASIL  
**AGORA**

# Brasiguaios se mobilizam contra o abandono oficial

O Comitê Binacional dos Brasiguaios fará seu sexto seminário entre os dias 24 e 26 de junho, em Assunção, no Paraguai. Entre os principais assuntos da pauta estão a reivindicação de uma política de reforma agrária aos governos brasileiro e paraguaio e a regularização da situação dos brasileiros que vivem ilegalmente no país. Também será discutida a proposta de "repatriamento" - ou seja, o retorno organizado para o Brasil e condições dignas para os que queiram ficar. Os brasiguaios são vítimas de prisões ilegais, perseguições políticas, despejos e torturas.

Não existem informações precisas sobre a população brasiguai - termo que designa apenas os agricultores que migraram para o país vizinho e não todos os brasileiros que residem lá. Segundo Alberto Arencó, membro do Comitê Binacional e secretário da Federação Nacional Campesina, do Paraguai, estima que o número de brasiguaios seja quase igual ao de paraguaios sem-terra, mais de 400 mil.

O coordenador da Pastoral Social da Diocese de Alto Paraná, estado fronteiriço ao Brasil, padre José Fernandes, calcula que entre 600 mil e até 1 milhão de brasileiros moram no Paraguai: "Ninguém sabe quantos são" - diz. Ele assegura, no entanto, que apenas 10 mil têm regularizada sua situação como migrantes. O Paraguai tem cerca de 4 milhões de habitantes.



Descaso das autoridades paraguaias e brasileiras

## Prisões ilegais

A Penitenciária Regional do Alto Paraná e Canindeyú, em Ciudad del Este, na fronteira com Foz do Iguaçu (PR), tem hoje entre 80 e 100 detentos brasileiros, a maioria brasiguaios. Em entrevistas à imprensa, no ano passado, eles queixaram-se de torturas e da omissão do consulado do Brasil - são presos por suspeitas de crimes, sem direito de defesa.

A subseção da Ordem dos Advogados do Brasil em Foz e o Colégio de Advogados de Alto Paraná conseguiram, através de encaminhamentos políticos, a remessa de verbas pelo Itamaraty ao consulado brasileiro em Ciudad del Este (capital do estado), para a contratação de advogados paraguaios para assistência jurídica aos

brasileiros (os advogados do Brasil não podem atuar no país vizinho).

O advogado Samuel Gomes, membro da Comissão de Direitos Humanos da subseção da OAB, entretanto, reclama que o cônsul Eduardo Hermanny nunca informou a quantia das verbas enviadas. "A princípio, achamos natural, pois a informação poderia provocar a inflação dos honorários no Paraguai. Mas até agora o consulado não fez nada e não presta esclarecimentos, está omissivo, já faz vários meses que o dinheiro chegou".

## Violência policial

São fartos os documentos que denunciam a violência que encurrala brasiguaios entre os dois países. Há denúncias de violência policial em despejos no Paraguai e na volta para o Brasil. "Há um escudo latifundiário na fronteira para camuflar o narcotráfico, impedir o regresso dos brasiguaios e encobrir grupos de extermínio. A PM, fazendeiros e governo não os querem no Brasil" - afirma o relatório do mais recente seminário do Comitê Binacional, realizado em Foz do Iguaçu, em novembro de 1993. O documento diz ainda que, nas aduanas, policiais cobram propinas de US\$ 10 a US\$ 20 dos brasileiros para permitir sua entrada ilegal no país.

*Cristina Ávila*, de Foz do Iguaçu

**BRASIL  
AGORA**

**TEORIA & DEBATE**

**A REVISTA DO  
PARTIDO DOS  
TRABALHADORES**

**UM JORNAL PARA A  
CAMPANHA PRESIDENCIAL**

NORDESTE (FORTALEZA) - JOSÉ VITAL (085) 281.82.57  
 MINAS GERAIS (B. H.) - ANTONIO BORGES (031) 222.37.35  
 RIO DE JANEIRO (RJ) - PAULO MORANI (021) 284.50.64  
 RIO G. DO SUL (PORTO ALEGRE) TALLE DA ROSA (051) 221.77.33  
 SANTA CATARINA (FLORIANÓPOLIS) WOLNEI CHUCRE (0482) 24.11.48  
 ESPIRITO SANTO (VITÓRIA) - JOSIAS DUARTE (027) 222.03.17  
 PARA (BELÉM) - RUI SANTANA (091) 224.85.79  
 SÃO PAULO (SP) - MILTON FOGO (011) 220.86.17

# Para construir o anti-Lula

*O oportunismo da cúpula do PSDB não resiste ao fascínio de servir as elites*

Dia 4 de abril, Fernando Henrique Cardoso limpa as gavetas no Ministério da Fazenda, preparando-se para reassumir, um pouco mais tarde, sua vaga no Senado Federal. Tem um plano imediato: estimular o processo da revisão constitucional, emperrado há seis meses. E um plano de médio prazo, muito mais ousado: chegar à presidência da República, com o apoio do PFL e das elites direitistas dos Países, atropelando o sonho democrático-popular do Lula-lá. (Num dia 4 de abril, em 1969, um sonho desse tipo foi atropelado nos Estados Unidos, com o assassinato do líder negro Martin Luther King).

Em onze meses de governo, Fernando Henrique e suas receitas neoliberais provocaram graves estragos na economia do País. Quando assumiu, em maio do ano passado, a inflação foi de 29,7%, ou cerca de 2000% ao ano. Em março de 1994, o índice atingiu 45,7%, ou 7000% ao ano. No início do período, o salário-mínimo valia 83,5 dólares hoje, vale apenas 64,79 dólares. E a cesta básica, que podia ser comprada por 81,27 dólares, agora só pode ser adquirida por 95,57 dólares.

Nesses onze meses, FHC bolou um plano de dolorização da economia, com o objetivo de derrubar a inflação e, assim como aconteceu com o Plano Cruzado, reeditar um estelionato eleitoral. O engraçado é que seu substituto, o ministro Rubens Ricúpero, acha que o Plano FHC não deu a devida atenção ao "social". Naquela segunda-feira, 4 de abril, um dia antes de assumir seu novo encargo, Ricúpero mandou chamar o senador Eduardo Suplicy para que este lhe explicasse o projeto da renda mínima. Suplicy quer garantir que o trabalhador brasileiro ganhe no mínimo 140 dólares. A diferença, para os que ganham menos, seria resposta pelo governo federal. Ricúpero disse que o governo não tem dinheiro para bancar o projeto no momento, mas adiantou que fará mudanças na Medida Provisória que instituiu a URV, para contemplar o "social".

## Pesquisas

Dados publicados pelo Ibope dias antes confirmaram o que já vinha sendo dito pela imprensa. FHC encarna mesmo o papel do anti-Lula. Segundo o Ibope, após a saída de Maluf do páreo, Lula, que está em ascensão, passou a deter 37% da preferência popular, contra 19% atribuídos a Fernando Henrique, 10% a Brizola e 6% a Quéricia.

Na condição de anti-Lula, FHC deverá formar uma frente ampla com os setores mais reacionários do País. Por enquanto, o ex-ministro conta com o apoio PFL de Antônio Carlos Magalhães, que faz questão de indicar seu filho, Luis Eduardo, líder do partido na Câmara dos Deputados, para o lugar de vice na chapa presidencial. ACM tem fichas de sobra para exigir o cargo:

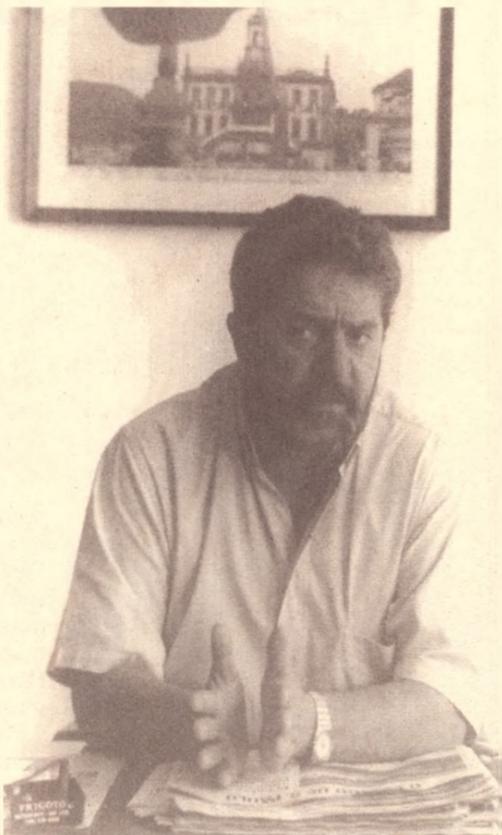
comanda uma bancada razoável no Congresso Nacional, é amigo íntimo do dono da Rede Globo, Roberto Marinho, e ele próprio domina politicamente uma rede de 90 emissoras de rádio e televisão, segundo levantamento feito pela Folha de S. Paulo. Como diz o deputado Jutahy Magalhães Jr. (PSDB-BA), ACM é, hoje, um "coronel eletrônico".

Acontece que Luís Eduardo não é o único político do PFL a disputar esta posição. O ex-governador de Santa Catarina, Vilson Kleinubing e o deputado Gustavo Krause também estão na parada. Nos últimos dias, reagindo a críticas feitas e seu filho, ACM ameaçou cruzar os braços durante a campanha eleitoral, se não for ele o indicado.

FHC pode vir a contar com o apoio não desprezível do ex-presidente José Sarney, que ameaça rachar o PMDB na briga para impedir que Orestes Quéricia seja o candidato do partido à presidência. Sarney, com mais apoio no conjunto do partido do que Quéricia, quer a realização de uma prévia eleitoral, na qual seriam ouvidas mais de 250 mil pessoas. Quéricia domina a máquina partidária e é contra. Prefere que a indicação seja feita pela Convenção nacional, de apenas 586 votos, dos quais deve controlar 52% contra 4% de Sarney, segundo a Folha de S. Paulo. Num encontro com o presidente Itamar e com FHC, realizado dia 5, Sarney prometeu apoiar FHC, se perder a disputa com Quéricia, o que é provável.

## Quéricia

Quéricia, por seu turno, articula intensamente a sua candidatura. No momento, faz esforços para atrair Paulo Maluf, que desistiu da disputa. O ex-governador anda elogiando o prefeito Maluf e desmerecendo a gestão de Luiza Erundina. O próprio Maluf diz contar com 6 milhões de votos e prefere que o seu PPR lance um candidato próprio (o senador Espiridião Amin é o homen), para não dispersar esses supostos votos. Ao mesmo tempo, espera atrair o PTB do banqueiro José Eduardo Andrade Vieira e o PP de Álvaro Dias. Mas o PPR não vai também apoiar FHC? Espiridião Amin diz que, por



**Lula: quem tem medo de um governo popular**

do apoiar a candidatura do Partido dos Trabalhadores, se vingar a aliança PSDB-PFL. Claro, os principais líderes do partido na Bahia, os deputados Jutahy Magalhães Jr. e Waldir Pires, ambos disputando a candidatura ao governo estadual, são inimigos fígados de Antônio Carlos Magalhães. "Nosso eleitor pensou que esse era um partido ético", reclama Jutahy. Os baianos não falam sozinhos: o diretório regional do PSDB do Rio Grande do Sul mandou-lhes um fax de repúdio à aliança com ACM e já se noticiam novas resistências entre os tucanos do Piauí, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Distrito Federal, Pará, Tocantins e até nas hostes peessedebistas de São Paulo.

Sentindo a tensão do ambiente, FHC começou a dizer que ainda não fechou o acordo com ACM e seu filho Luís Eduardo, e que vai esperar até maio para definir o vice. Esta posição, é claro, vai irritar ainda mais ACM e ampliar suas ameaças de cruzar os braços durante a campanha eleitoral.

## Lula

E a candidatura de Lula, a quantas anda? De vento em popa. No dia 4, Lula deu

enquanto, uma entrevista em São Paulo, para fazer um balanço das Caravanas da Cidadania, através das quais ele tem conhecido a realidade de todas as regiões do Brasil. Com 37% das intenções de voto, Lula, o PT e as demais forças que já compõem a Frente Brasil Popular (este nome talvez mude) — PSB, PCdoB, PSTU — avaliam ser possível ganhar as eleições logo no primeiro turno. Por isso, decidiram fazer um esforço para que o PDT do ex-governador Leonel Brizola também venha a compor a frente, para liquidar logo de cara as forças da direita. Cogita-se oferecer a vice-presidência a Brizola, o que é bem aceito pelo PSB, a quem cabe fazer a indicação. Em resposta, Brizola mandou dizer que não quer saber de acordo com "essa cúpula do PT". Ele acha que ter 10% das intenções de voto para a presidência da República já é uma façanha, quando ainda não lançou sua candidatura. Quando lançar, acha que alcançaria 20% ou 25%.

Nem tudo é fácil nos planos de FHC. O ex-ministro está tentando apagar um incêndio que apareceu em seu próprio paiol, o PSDB. O diretório regional da Bahia lançou a faísca, ameaçando

depois de participar de uma reunião da Frente em Brasília (o PPS compareceu como observador), Lula reagiu com elegância às negativas de Brizola. "Para cada espinho que ele jogar em mim, eu devolverei uma pétala de rosa", disse Lula, ainda esperançoso de estabelecer aliança com o ex-governador.

Na reunião de Brasília, decidiu-se que a candidatura Lula será lançada durante uma grande solenidade em Ouro Preto, a 21 de abril, dia da morte de Tiradentes.

Em resumo, foi dada a largada da corrida presidencial. Como o próprio já disse, Lula é um Ayrton Senna ocupando o primeiro lugar com sua poderosa Williams. Fernando Henrique Cardoso vem em segundo lugar, num fusquinha. Mas as emoções da peleja apenas começaram.

*Antonio Carlos Queiroz, de Brasília*



**Tasso Jereissati, do PSDB**

# O vermelho e o negro

A simbiose entre a plutocracia e os chefes tucanos, consolidada pela candidatura de Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República, liquidou de uma vez a discussão que muitas vezes ameaçava paralisar a atividade política unitária do Partido dos Trabalhadores.

Ainda há, é verdade, quem busque atribuir a transmutação do ex-ministro da Fazenda em boneco de vetríloquo do mais puro e duro conservadorismo a um suposto e atávico sectarismo da direção petista - um ensaio de perdão à amada que, rejeitada, tudo pode para vingar sentimentos não correspondidos. Regra geral, entretanto, prevalece o bom senso: fogo morro acima, água morro abaixo e adesão dos maiores peessedebista às conspiratas dos de cima são fenômenos absolutamente naturais.

Caiu por terra - entre nós, mas pela força das coisas que pela firmeza das idéias - um estratagema que, lembremos, por pouco não transformou o PT em apêndice dessa etapa emplumada da modernização conservadora. Antes do ponto onde estávamos, algumas minas tiveram que ser desarmadas.

Primeiro, uma vontade louca de juntar as trouxas com o governo Itamar, em nome da estranha noção de governabilidade - palavra que até agora só serviu para emprestar alguma nobreza de conceito à turma dos viracascos. Já imaginaram o que seria a campanha de Lula se o PT tivesse embarcado na mesma nau-capitã em que despontou, como primeiro-oficial, o professor do lero-lero?

Depois, foi a hora do plebiscito sobre sistema de governo, era simples, trocada a soberania das ruas (nossa praia) pelo poder absoluto do Parlamento (a praia deles), e estaríamos hoje disputando a possibilidade de sermos a cereja do bolo - com um empenho sem paralelo para eleger Lula como anfitrião de diplomatas e inaugurador de navios.

## Revisão

Em seguida, a atração fatal pela reforma da constituição. Antes que a discussão fosse sobre a tática para bloquear e impedir a ação revisora, aqui a gente de boa cepa açodada em tomar parte, com as melhores das intenções, no banquete institucional prometido. Era o que bastava para o prato feito que queriam aprontar para que um eventual governo Lula recebesse a chancela da mais recomendada fiscalização sanitária: o próprio PT. Acordou-se a tempo, e os plutocratas ficaram enroscados por suas divisões e dissidências.

Por último, a lenga-lenga sobre política de alianças, que nas páginas dos jornalões dividia o PT entre amplos e estreitos. Os primeiros - por sinal, os mesmos que se calaram quando a direção carioca do partido resolveu não retribuir, nas eleições de 1990, o apoio dado por Brizola a Lula um ano



FHC atrela tucanos ao PFL

antes - empenhados em uma associação eleitoral com os tucanos, os segundos, caricaturizados como empedernidos gauleses cometendo a ousadia de afirmar que a água desceria morro abaixo. Na cabeça de frouxos amplos, somente o fascínio de Antonio Carlos de Magalhães sobre a cobiçada tucanada obrigou o engavetamento de planos para o abandono de candidaturas próprias, por exemplo, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

## Serviço sujo

E aqui chegamos, o vermelho e o negro: a candidatura mudancista de Lula e o concorrente das forças conservadoras, Fernando Henrique Cardoso. Uma vez mais, os que se pretendem sociais-democratas - atabalhoados e incorgânicos, como quase tudo no Brasil - foram convocados para fazer o serviço sujo: enfrentar, em nome do interesse dos endinheirados, os inimigos do Status Quo. Aceitaram a tarefa pomposos e sorridentes. Afinal, como questionar o tucanão Tasso Jereissati, qual a diferença entre o inglês conservador John Major e o espanhol socialista Felipe Gonzales?

Do ponto de vista da esquerda, difícil melhor notícia que o deslocamento das eminências tucanas para vertebrar a direita sem candidato. A

fatia democrática de seus dirigentes, militantes e eleitores estará constrangida em manter compromissos programáticos e concubinato com Bornhausen, Maciel e Magalhães (aliás, o mesmo trio de ferro que deu sustentação à fase ética do governo Collor). Com a vastíssima coligação entre os iguais do outro lado, ficou ainda mais fácil para a campanha de Lula demonstrar ser a única alternativa contra a ordem. Com a retirada da candidatura de Maluf, a base popular que permanecia vinculada ao conservadorismo volta à mesa do jogo.

Por ora, não há perigos à vista. Basta persistência no movimento em praça anunciado por Lula. Animar, com as caravanas da cidadania e outras iniciativas, as esperanças e energias dos despossuídos, e arremeter contra o candidato da ordem, com o objetivo de desmascará-lo e de frear os passos das elites, o que há de mais poderoso em nosso arsenal. Desferir o golpe principal contra o social conservadorismo é o caminho para paralisar a ação da direita.

Quanto mais a identidade petista estiver disassociada dos interesses, manhas e manias dos de cima, mais perto estamos a vitória, mais próximo será o dia em que o vermelho tem a seus pés, tombadas, as seculares forças do obscurantismo.

Breno Altman

## Campanha na rua

Ainda brilha a segunda quinzena de março, por causa do início da campanha de Autodefesa Eleitoral, Democracia na Comunicação, deflagrada por fortes segmentos da massa sem o apoio de qualquer setor da mídia.

A boa notícia veio com outras. A mídia madrinha abriu seus programas as estrelas do filhotismo eletrônico e a temporada vai até o fim do ano. Em Brasília, o ministro das Comunicações anuncia mais 500 concessões de rádio a amigos do sistema. Em São Paulo, a Justiça Federal decide que rádios e televisões de baixa potência não precisam de autorização do Estado.

Fiquemos com a campanha de Autodefesa Eleitoral, Democracia na Comunicação. A primeira em 494 anos de história, com apenas 16 de liberdade de expressão. Pela ética na comunicação, mas com ações contra setores da mídia, se for o caso, inclusive realizando "apagões" - o desligue, por motivos éticos - de uma ou outra rede de televisão.

A campanha desse Brasil jovem de 16 anos está programada em três fases. Primeiro, a implantação de numerosos Comitês de Mobilização e articulação. Segundo, a divulgação massiva (sem apoio da mídia) de roteiros para vigiar a manipulação. Terceiro, idêntica divulgação de instrumentos jurídicos de defesa. E, quarto, um manual de instrumentos de pressão social massiva contra grandes manipuladores da política e da mídia, que insistirem em inflar seus filhotes com falsidade promocional. Tão somente autodefesa num ambiente ainda dominado pelas leis de terror e corrupção, para a mídia, baixadas em 67 e ainda em vigor.

A campanha é suprapartidária. A primeira fase, já deflagrada pelos Sindicatos de Jornalistas e de Radialistas de São Paulo, acaba de lançar o Primeiro Manual (implantação dos Comitês) e espera a adesão dos que torcem pela vitória no teste da maioria política do país.

Qualquer grupo de pessoas pode fundar um Comitê - e todo lugar é lugar para um: residência, escola, local de trabalho, entidades e outros.

Vale muito e não custa nada. Os interessados peçam maiores informações e material ao: FÓRUM DEMOCRACIA NA COMUNICAÇÃO, Rua Conselheiro Ramalho, 992 - Bela Vista - 01.325-000 - São Paulo-SP - fone 011 284.98.77

JOSÉ CARLOS ROCHA  
(Coord. do Comitê de Democratização dos Meios de Comunicação)

# Por um punhado de reais

Este é o primeiro plano econômico que não começa baixando a inflação. O que acontece?

O problema não é só que a inflação não abaixa. O plano nunca teve a intenção de baixar a inflação. O objetivo era que a inflação permanecesse estável a partir da data da entrada da URV. A URV entrou em vigência com 40%, enquanto o Ministério da Fazenda afirmava que ela continuaria neste patamar e que todos adotariam a URV, que é o dólar, e estaria assim dolarizada a economia. Na verdade, isso não aconteceu. A economia já vinha sendo dolarizada, desde o tempo do Marfílio, com 20% de inflação. Se eles queriam de fato dolarizar a economia deveriam fazê-lo diretamente, já que as condições do mercado internacional eram favoráveis. O problema é que eles adotaram a URV e não se conseguiram estabilizá-la. Não é que não se consegue estabilizar a inflação. Não se consegue estabilizar a URV e mais: os contratos não passam para a URV, só vão passar compulsoriamente. Ainda por cima, a inflação ao acelerar-se, alcançando mais de 1,7% ao dia, qualquer dia de atraso na passagem de contratos (5 dias ou 10) provoca a maior confusão. Cinco ou 10 dias de diferença pode causar um prejuízo avaliar.

**"O plano de FHC não é o da Argentina, nem o do México é uma invenção brasileira"**

Além disso, as taxas de juros estão muito altas, pesando em toda a cadeia da produção — desde o produtor até o supermercado. Por isso, apesar da safra, o feijão está caríssimo o que é anormal. O arroz também. A cesta básica também está caríssima, a 90 dólares e o salário mínimo, a 60. Trata-se de um plano, anti-povo. Um plano de loucos, um anti-cruzado. Se o cara receber dez dias depois tem um prejuízo maluco, se receber dez dias antes, tem um lucro fantástico. Rompeu-se a base dos contratos dos salários e o salário mínimo não possui mais índice para ser corrigido, porque o índice da cesta-base foi suprimido. Os formadores de preço estão indexando à espera do dia D, da implementação do real, e puxa os preços para cima em dólar. Não é só que você continua com uma inflação alta, mas a inflação agora está em dólar, o que não acontecia há muito. A consequência é que não se consegue inercializar os preços e eles estão completamente disparatados, em dólar. Uma camisa custa três vezes o preço em comparação com Nova York, um quilo de arroz custa mais caro que no Japão. Se não se consegue fazer as

convergências dos índices, quanto mais dos preços. E quando chegarmos ao dia D, da criação do real, a inflação em dólar vai impedir que a nova moeda tenha valor efetivo. Na verdade, você termina, na melhor das hipóteses com uma moeda nova para começar tudo de novo.

**Qual é afinal o objetivo desse plano, o que ele tem de eleitoreiro?**

Ele é eleitoreiro, no sentido de que a inflação em real, quando ele entrar em vigor, vai abaixar. Isso porque a nova moeda será referenciada no dólar, passando a ser medida nesta moeda; quando por lei você passar a medi-la em dólar, a inflação residual será muito mais baixa que a atual. Agora, o dólar acompanha a URV e os preços em cruzeiros sobem à sua frente. A dispersão de preços é tamanha que a mesma coisa pode variar de 5 a 50 mil cruzeiros. Quando for criada uma unidade de referência única, que é a idéia deles, a inflação medida em dólar cairá. Então, a inflação de quase 50%, pode despençar para até 5% e isso evidentemente é um jogo de cena ao passar de uma moeda para a outra. Mas a moeda não está estabilizada, a nova moeda não vai registrar a inflação zero; isso é impossível e eles sabem.

**Com a troca de ministro — Rubens Ricupero no lugar de Fernando Henrique — pode haver alterações no plano?**

Com esse ministro que está aí, eu não creio que haverá mudanças. Ele conhece bem a equipe e se dá bem com ela. Ele vai ter que arbitrar, como o Fernando Henrique arbitrava, porque a equipe não está inteiramente de acordo com, por exemplo, o dia da mudança da moeda e outros tipos de mudanças. Ninguém sabe o que eles vão fazer no dia D, qual será a mágica.

**O Brasil viverá uma situação semelhante à da Argentina?** Não. Não se fará aqui uma amarração completa entre a moeda e o dólar. Na verdade, eles não tem overnight, ciranda financeira, como nós temos.

**O que a equipe econômica vai fazer com a ciranda financeira?** Eles simplesmente não disseram, não é verdade? Na Argentina a ciranda financeira acabou há muito tempo. Quando o Cavallo assumiu, ele avisou que se os banqueiros fizessem ciranda financeira, ficariam quebrados. E lá se tem a entrada de capitais. Aqui também teve, mas perdemos a época, porque agora não é momento de entrada de capital, é de saída.

**"Nem o Delfim Neto faria um plano tão ruim para os pobres"**



Maria da Conceição: plano louco

Os argentinos colocaram a moeda muito valorizada, o que provocou um déficit comercial. Se se fizer isso no Brasil será um descalabro. Inclusive, porque o Collor negociou a dívida externa e nós estamos pagando mais do que estávamos pagando. Se fosse para fazer o que foi feito na Argentina, o procedimento não seria este. Era preciso negociar a dívida interna, como eles fizeram, alongando o prazo para 10 anos em dólar. Cavallo também segurou o mercado financeiro. Controlou as reservas bancárias, com a entrada de dólar e acertou os depósitos bancários em dólar. Com isso eles passaram a ter paridade e conversibilidade de moeda. Mas nós não vamos ter isso. Aparentemente, nós vamos lastrear o real numa parte das reservas e vamos tentar controlar pelo arrocho monetário. Mas, para isso, não pode haver essa ciranda

que existe aí, nem este Banco Central e nem a conta de juros que temos. Nós temos uma conta de juros interna selvagem, coisa que na Argentina não há. Não é o plano argentino nem o plano mexicano, não é nada. Não fecha. É uma invenção brasileira.

**A URV é uma moeda tímida?** É uma moeda tímida, fictícia, mau amarrada no dólar, que não pode servir de amarração no nosso caso, porque nós não estamos na Argentina, não se pode sobrevalorizar o real em relação ao dólar, porque as exportações industriais não vão ter incentivo necessário e o país passará ter o problema na balança de pagamentos, não tendo reservas válidas, porque as reservas são de curto prazo. Eles vão tentar amarrar uma parte da reserva, mas para isso vão ter que botar uma restrição monetária

**A professora e economista Maria da Conceição Tavares mostra as graves falhas técnicas do plano FHC2 e denuncia o seu caráter anti popular. Por Adélia Chagas.**

pesada, o que é uma coisa recessiva e mantém a taxa de juros altos. Mantendo as taxas de juros altos, o ajuste fiscal que foi feito no começo do ano vai embora. Aliás, já foi embora. Cada vez que se põe uma dívida pública grande e crescente com os juros reais muito altos, como estão agora, 30%, 40% ao ano, você provoca um desequilíbrio fiscal selvagem e chega ao final do ano com 23 bilhões de dólares de juros. Isso é cerca de 25% do orçamento. Quando 25% do orçamento fiscal da república está comprometido em juros, não dá para pagar escola, hospital, nem nada.

**Agora, a negociação com o Fundo Monetário Internacional foi divulgada, pela imprensa, como positiva. Como a senhora vê essa questão?**

Nós não fizemos negociação nenhuma com o Fundo Monetário, e ele não vai topar negociação, enquanto não for implantada a nova moeda. E enquanto não for feito o equilíbrio fiscal. E como não existe equilíbrio fiscal, o Fundo não vai concordar. Ele vai propor mais um arrocho fiscal, que eu não sei o que significa bem o que.

**Os ricos aplaudem e dizem que FHC é a salvação nacional, mas não estão facilitando a sua vida em nada.**

É porque já fizemos 10 arrochos fiscais, nos últimos 10 anos. Que não se tem saúde, não se tem estradas, não se tem escolas. Vai se cortar funcionários e isso o Collor já fez e não resolveu nada, ao contrário criou uma confusão medonha. Não creio que o fundo dê ao Brasil o mesmo estatuto da época do Dilsón Funaro. Nós somos um caso especial. O governo brasileiro negociou com os banqueiros fora do Fundo, mas isso já poderia ter sido feito há muito tempo, afinal, os banqueiros queriam negociar, porque se trocou uma dívida velha, por uma nova. E a negociação não diminuiu os pagamentos, na relação que se estava. Agora se começou a pré-pagar os atrasados, e pré-pagar os títulos em mercado, que eles compraram, sigilosamente e tiveram que pagar comissão. Estes títulos que são da ordem de 2 bilhões e oitocentos mil dólares foram depositados a uma taxa de juros ridícula. Vão ter que renegociar essa dívida, sem dinheiro novo, porque nem o Banco Mundial, nem o Fundo estão de acordo com o plano, então não vão emprestar dinheiro algum.

**Mas por que o plano segue este caminho?**

Porque eles estão protegendo para variar, os recursos em banco, os especuladores, porque eles têm medo da fuga de capitais. Mas, os autores do plano não previam a mudança no mercado internacional. Mudou e agora vai ser pior. Porque para se reter os capitais a taxa de juros que é preciso pagar é sangrenta. Aliás já estamos pagando uma barbaridade e assim mesmo eles não estão ficando no país. As expectativas do mercado são nervosas. Tem o problema do dia D, em que seria necessário expurgar o resíduo, mas eles não querem. Então tem uma briga entre eles: o setor primário agro-pecuário, não é o mesmo que o industrial; os bancos estrangeiros não são a mesma coisa que os de bancos nacionais, que por sua vez são diferentes das piranhas especuladoras da bolsa. E eles não negociaram, não separaram, os chamados adversários do plano. Tem-se todo mundo querendo eleger o Fernando Henrique, mas na verdade ninguém está apoiando o plano na prática. Porque não se vê ninguém passando para URV, a não ser meia dúzia de setores. Que são os oligopólios que têm controle sobre os preços e a margem de lucro.

**E a população?**

A população sabe muito bem, desconfia do plano; em compensação os ricos aplaudem e dizem que é a salvação nacional e que vão apoiar o ex-ministro para candidato, mas não estão facilitando a sua vida em nada. Por de baixo do pano fazem lobby, para não Dia D, levarem a melhor. Puxam os preços para cima para ficarem numa posição para lá de confortável.

**A senhora fala em estabilização acompanhada de crescimento econômico. Como seria possível?**

Nós temos que impedir que

a especulação financeira e o rentismo continuem comendo o Orçamento e separando o país em dois. Eu posso receber em cruzeiros, porque eu deposito o meu salário em um banco e ele está corrigido, enquanto a minha empregada sofre os efeitos da inflação porque não tem rendimentos para abrir a sua conta, a não ser que eu faça isso por ela. Ela só pode colocar na caderneta, mas aí não pode tirar o dinheiro quando precisa. Se essa é a prática, o mínimo que se pode fazer é que os depósitos sejam em URV. Do jeito que está, ou você é remunerado a cada 10 dias em URV, ou mensalmente, como já estava. Esse plano é infernal para quem ganha menos de 5 salários mínimos: nem o Delfim Neto em 1982, conseguiria fazer um plano tão ruim para os pobres.

Vamos pegar como exemplo aquela discussão do Judiciário e da Câmara que reivindicavam o direito de receber no dia 20, e que o presidente vetou. O presidente da Câmara falou: "Estamos discutindo goleta de garçom". Isso é uma piada, porque 10% de seis mil dólares, é 600 dólares, que são 10 salários mínimos. Isso não é nenhuma gorjeta de garçom.

**A equipe econômica está protegendo, os especuladores. Eles têm medo da fuga de capitais.**

E mostra o que dez dias podem significar para os mais ricos. É muito maluco, embora a concepção teórica seja muito imaginativa. Esse plano foi elaborado para ser o anti-cruzado, não se pode fazer um anti-plano e como tal vai dar errado. Outra, não foi negociado com ninguém, foi empurrado pela goleta abaixo, quase criou uma crise com o judiciário e com os militares. Só não criou crise com o povo porque o povo está apagado de tanta tristeza. E os sindicatos, porque eles não estão obrigados a receber no dia 30 e podem negociar. Eu diria que é um plano de instabilização.

**O plano só não criou confusão com o povo, porque o povo está apagado de tanta tristeza.**

Se o Fernando Henrique vencer a eleição ele vai provocar uma confusão danada. Se ganharmos nós, aí que o



# DESCONTO ESPECIAL PARA OS LEITORES DO BRASIL AGORA

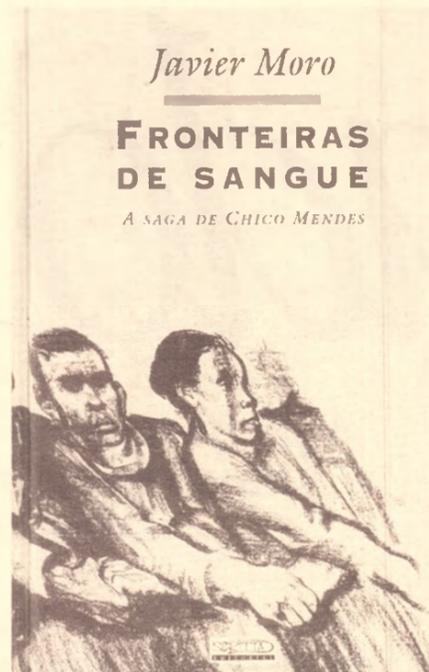
## FRONTEIRAS DE SANGUE

*A saga de Chico Mendes*  
de Javier Moro

Um romance-reportagem sobre a epopéia da Amazônia moderna e seus personagens. Baseado em fatos reais, conta — a partir da vida e morte de Chico Mendes — a história de colonizações, os conflitos, os dramas da região. Com mais de 30 mil exemplares vendidos na Espanha, além de edições para Argentina, México e França, *Fronteiras de sangue* é um marco literário e de investigação sobre a Amazônia.

Durante mais de três anos, o autor morou entre índios, fazendeiros, padres e pistoleiros. Chegou à região no dia do enterro de Chico Mendes, e dedicou-se, a partir de então, a pesquisar e escrever sobre a morte anunciada do líder seringueiro e os povos da floresta.

É uma obra obrigatória para quem quer entender o problema amazônico e os grandes conflitos que marcam o Brasil neste século. Um livro útil, sábio e um inesquecível romance.



## OS SAPATOS DE ORFEU

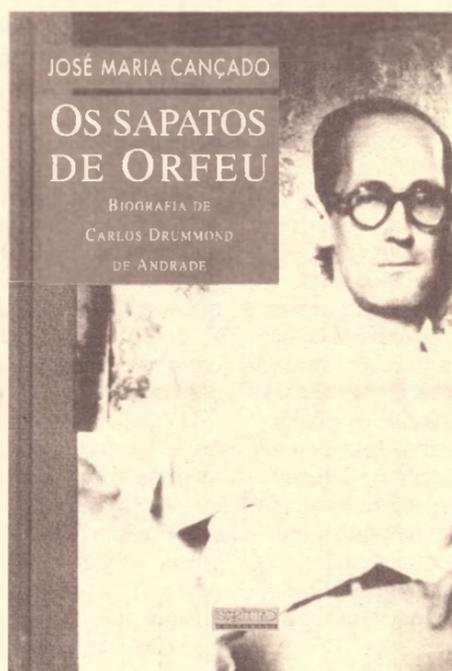
*Biografia de Carlos Drummond de Andrade*  
de José Maria Cançado

A primeira biografia de Carlos Drummond de Andrade, o poeta maior. Duros anos de pesquisa, mais de uma centena de entrevistas — e José Maria Cançado apresenta aos leitores uma obra invulgar: *Os sapatos de Orfeu*.

Uma narrativa emocionante, riqueza de informações, um retrato acurado. *Os sapatos de Orfeu* conta a trajetória de um homem a altura de seu tempo, dos sonhos de seu tempo, das angústias de seu tempo.

Que aqui não se busque apologias, elogios fáceis, um amontoado de histórias picantes: *Os sapatos de Orfeu* é uma biografia de corpo inteiro, destas que não se esquece na estante, tomada pela poeira.

É um livro que não pode deixar de ser lido por quem ainda carrega nas mãos o sentimento do mundo.



## FAVELA HIGH-TECH

de Marco Lacerda

Uma modelo brasileira e um jovem americano milionário vão tentar a sorte na terra do sol nascente e do esplendor econômico. Arriscam-se. Acabam caindo na vida e encontrando a morte. *Favela high-tech*, romance-reportagem, é uma fascinante aventura no submundo japonês, a revelação de um modo de vida e de uma sociedade escondidos pelo culto à eficiência e à produtividade.

Um casal de imigrantes envolve-se com a *yakuza* — a grande organização criminosa — e o *underground* narco-sexual. E cada passo de sua tensa história vai desvendando uma realidade jamais apresentada nos inúmeros *papers* e ensaios sobre o Japão.

Marco Lacerda, com a verve dos bons romancistas de suspense, fez de uma reportagem espetacular a matéria-prima de um livro instigante. Daqueles que a gente lê de uma sentada.



### Faça já o seu pedido

Sim. Quero receber os seguintes exemplares abaixo relacionados:

quantidade	título	preço com 20% de desconto	total
_____	Fronteiras de sangue	CR\$ 18.880,00	CR\$ _____
_____	Os sapatos de Orfeu	CR\$ 20.800,00	CR\$ _____
_____	Favela high-tech	CR\$ 10.240,00	CR\$ _____

Sim. Quero receber gratuitamente o boletim Scritta Informa.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Preencha em letra de forma. Envie cheque nominal e cruzado à Editora Página Aberta Ltda. Rua Dona Germaine Burchard, 286 — Perdizes — São Paulo — SP — cep 05002-061 — Fone: (011) 262-1155. Preços válidos até 30 de março de 1994. PEDIDOS TAMBÉM PELO FAX (011) 864-9320.

**TT**  
SCRITTA

# "A terceira via sou eu"

*Quércia aposta: FHC vai assumir perfil tão à direita que as elites precisarão de um anti-Lula populista*

Se depender dos grandes jornais diários, Orestes Quércia é, faltando seis meses para as eleições, carta fora do baralho. "Os caciques do PMDB querem trocá-lo por Fernando Henrique", destacou em 1º de abril uma manchete. Até o muito vulnerável senador José Sarney "irá enfrentá-lo na convenção" do partido, garantiu dias depois uma outra.

Na opinião do próprio Quércia, muitas águas vão rolar antes de 3 de outubro: o quadro atual da disputa sucessória, que opõe Lula a Fernando Henrique, é muito provisório; e ele, um candidato "de chegada", está no páreo. Em 24 de março, ao ser homenageado no Palácio dos Bandeirantes por quatro mil pessoas, e ao receber o apoio constrangido do governador Fleury, Quércia distribuiu ataques à direita e à esquerda. Disse que "é preciso excluir essa elite que vive às custas dos governos". Identificou Fernando Henrique Cardoso como representante dos que querem conservar privilégios inaceitáveis. Mas voltou ao mesmo tempo baterias contra Lula, que segundo ele "defende uma elite sindical e se afasta da multidão de trabalhadores pobres". E fustigou: "qual foi a reação do PT, quando o ministro assinou, há dias, decreto que anistia os sonegadores do Cofins"?

## Duas etapas

Nas palavras de Quércia, e especialmente em seu ataque em duas frentes, está a chave para entender as apostas deste personagem que não se incomoda com posições incômodas nas pesquisas, e que se acostumou a discursar para o povo e governar para as elites. A estratégia quercista prevê dois movimentos coordenados e apenas aparentemente contraditórios. O primeiro visa em denunciar o caráter anti-popular do "Plano FHC", para desbancar Fernando Henrique da condição de segundo colocado nas sondagens. Atingido tal objetivo, a idéia é conquistar imediatamente o apoio das elites apresentando-se como o único "anti-Lula" viável.

Ao que tudo indica, uma fase preliminar do plano está prestes a terminar com êxito. Em menos de dois meses, Quércia deixou o semi-ostracismo a que uma série de denúncias de corrupção não respondidas o obrigara para impor derrotas em série à maioria dos dirigentes de seu próprio partido, e transformar-se no candidato virtual do PMDB à Presidência.

Soube utilizar a força de seus adversários contra eles próprios. Majoritários na Executiva do PMDB, os anti-quercistas procuravam firmar às pressas uma aliança com o PSDB, com vistas às eleições presidenciais de ou-

tubro. Por compartilharem o governo com os tucanos, davam sinais de que cederiam ao ministro Fernando Henrique, membro mais destacado do ministério, a cabeça de chapa.

## Chances ampliadas

No exato instante em que os partidos e a imprensa conservadora respaldavam de modo quase unânime o mi-

gerado a abertura da economia ao exterior". Depois resume: "não há nada mais anti-desenvolvimento". Segundo Luciano, Quércia também discorda parcialmente das posições de Fernando Henrique sobre dívida externa e privatizações. Como se não bastasse, o ex-governador deu sinais, há alguns dias, de que não está inteiramente afinado com as teses da direita sobre revisão constitucional: em 22 de mar-



Quércia: opção populista a FHC

nistro da Fazenda, prestes a lançar seu plano econômico, Quércia despontou como um dos únicos, entre o "centro" e a direita, a bater de frente contra ele. Denunciou os dirigentes de seu partido, alegando que firmavam com os tucanos um acordo em que se inferiorizavam, diante de um parceiro sabidamente mais fraco. A aliança entre o PSDB e o PFL foi o ingrediente que faltava para ampliar as chances de êxito da manobra. A cúpula peemedebista, que demonstrou claramente sua intenção de participar do acordo, ficou sem qualquer condição de acusar o ex-governador de "direitista" ou "fisiológico".

Embalado pelo sucesso inicial, Quércia prepara-se para elevar, nos próximos dias, o tom oposicionista de seu discurso, e lançar ataques mais duros ao Plano FHC. O economista Luciano Coutinho, que não faz parte da equipe que assessora o candidato mas tem debatido com ela, fustiga: "o programa congela uma distribuição de rendas perversa, tem aspectos claramente recessivos, beneficia os grandes oligopólios e amplifica de modo exa-

ço, ele reuniu-se pessoalmente, em Brasília, com representantes dos "contras", para debater o possível adiamento dos trabalhos de "reforma" da Carta.

Ex-correligionário de FHC em sucessivas batalhas políticas, Quércia teria ainda em seu poder, comenta-se, arquivos recheados de denúncias graves sobre "maracutaias" que teriam sido cometidas em proveito do candidato dos tucanos em empresas estatais paulistas -especialmente a Cosipa. Voltadas contra um candidato que procura apresentar-se como "ético", as informações seriam demolidoras.

## Filme antigo

Aparentemente ousada, a tática de Quércia é a reprise de um filme com final conhecido, cutuca o vice-presidente nacional do PT, o deputado estadual (SP) Rui Falcão. Com a experiência de quem acompanhou de perto, nos últimos oito anos, as ações do quercismo, Falcão recorda: "em 1986, Quércia derrotou adversários poderosos, e venceu as eleições apoiando-se no entusiasmo de parte da população com o

Plano Cruzado e no apoio financeiro de pequenos e médios empresários".

"Ao longo da campanha" prossegue o deputado, "o ex-governador posou de combatente contra o poder dos monopólios. Tão logo chegou ao Palácio dos Bandeirantes, no entanto, firmou um amplo acordo com a Fiesp. A nomeação de Nildo Masini, um dos diretores mais destacados da entidade empresarial, para a presidência da Caixa Econômica Estadual foi apenas o símbolo mais evidente deste acerto".

O mais grave, descreve Rui, "foi a política privatista, e de inspiração claramente neoliberal, que o governador desencadeou. A privatização da VASP, cercada de irregularidades, antecedeu todas as executadas por Fernando Collor, e teve início um programa de terceirizações que lesou as estatais mais importantes". O sucateamento dos serviços de educação e saúde, prossegue o deputado avançou a olhos vistos, enquanto o governo dedicava-se à construção de rodovias, e não conseguia esquivar-se das denúncias de superfaturamento em favor das grandes empreiteiras.

## Atras do capital

Na batalha em torno da sucessão de Itamar, opina Rui Falcão, "se Quércia chegar a ser candidato esgarateará o PMDB. Disputará com Fernando Henrique o apoio do grande capital. Sua crítica ao ministro da Fazenda, e à própria política econômica, estará limitada por esse compromisso".

A esta altura praticamente consolidada, a candidatura Quércia colocará, seja como for, desafios diante da esquerda e direita. Em busca de espaço político, o ex-governador de S.Paulo e seus seguidores no Congresso Nacional e na imprensa serão, objetivamente, obrigados a se diferenciar de Fernando Henrique, a atacá-lo, a produzir fatos políticos que desmascarem, para parcelas amplas do eleitorado, o caráter conservador e elitista da aliança PSDB-PFL.

Quércia também colocará em prova, e já anunciou, o apoio que Lula e a esquerda conquistaram entre os despossuídos. Para credenciar-se como um anti-Lula menos direitista, e por isso mais viável, procurará ganhar o apoio desse setor do eleitorado, que acredita ser facilmente influenciável. Desse ponto de vista, sua estratégia assemelha-se à de Fernando Collor. Resta saber se desta vez as forças populares estarão preparadas para enfrentar o desafio.

Antônio Martins

# Lobistas fecham o cerco

*O monopólio do petróleo sofre uma pesada ofensiva neo liberal e corre o risco de cair na revisão constitucional.*

Os líderes da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet) deram longas entrevistas, mas a imprensa não publicou uma vírgula pois eles são um dos maiores defensores da manutenção do monopólio estatal na indústria do petróleo. Era de se esperar, pois os jornalistas fizeram coro ao citar um certo estudo da Cambridge Energy Research Associates. Mas o centro de pesquisas nega categoricamente ter feito a pesquisa, que pinta um perfil de ineficiência para a Estatal. "Deve haver alguma coisa contra forjar documentos no Código Penal", comentou o vice presidente da Aetep, Ricardo Maranhão, numa entrevista aos repórteres Adélia Chagas e Marcio Venciguerra.

**O que significa a flexibilização proposta pelo deputado Nelson Jobim em seu relatório na revisão constitucional?**

A argumentação é que o monopólio é do Estado e não da Petrobrás. Assim a União poderia conceder o monopólio para quem quiser. Ora isso é uma estupidez porque o próprio nome está dizendo: "comercio realizado por uma única entidade". Como você pode conceder os direitos de exploração para a Mobil, a Texaco ou a Ocidental e continuar dizendo que o monopólio ainda é da União. Quem conhece a industria do petróleo sabe que a concessão 'e um regime abandonado há mais de uma década. Era usado pelo oligopólio na exploração dos primeiros campos na Venezuela, México e Oriente Médio. Além do mais, a história da concessão de serviços públicos no Brasil é uma série de roubalheiras e enriquecimento ilícito. Como a Light, por exemplo.

**Porque o preço está em queda no mercado internacional?**

Tres fatores influem: a recessão, as

tecnologias poupadoras de energia e os programas alternativos, como o Pró-Álcool brasileiro. E a Arábia Saudita, fiel aliada do ocidente, tem capacidade para produzir 15 milhões de barris por dia, basta abrir a válvula dos poços. Ao mesmo tempo há o Kwait, um grande produtor destruído pela guerra que precisa levantar recursos o mais rápido possível.

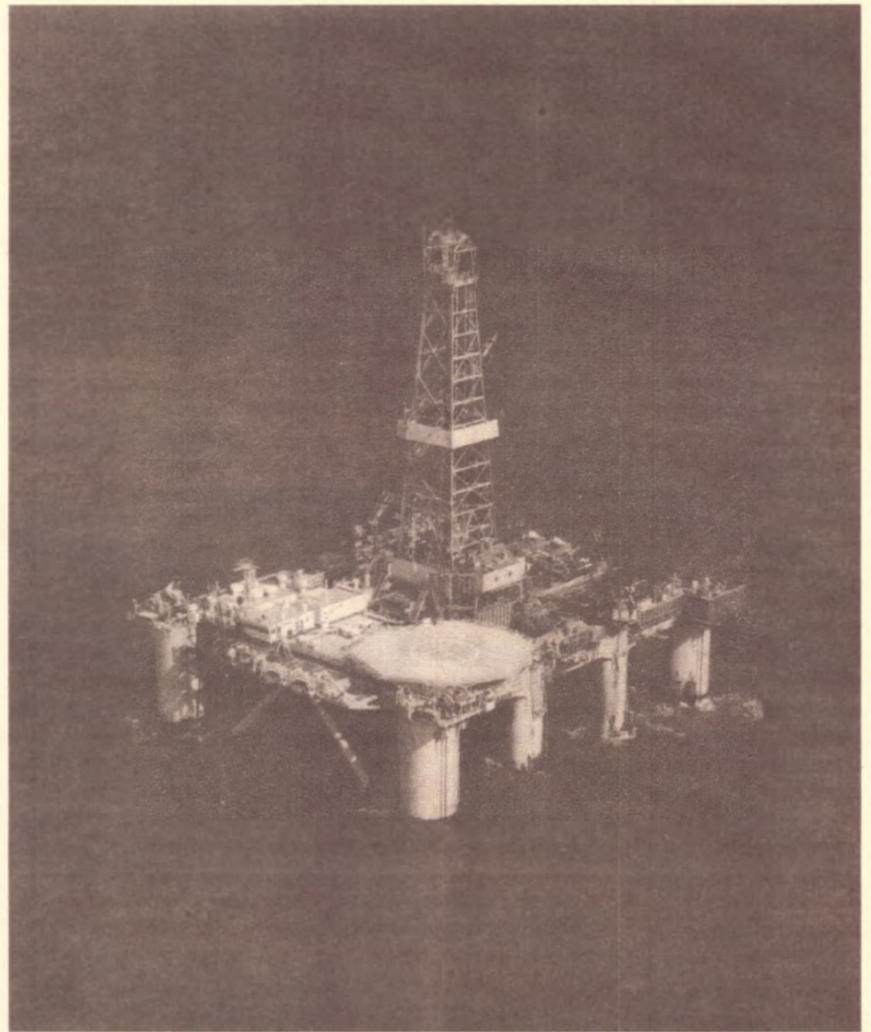
**É verdade que a Petrobrás não repassa essa queda para o consumidor?**

A desvalorização do cruzeiro real e a inflação compensam a queda no mercado exterior. Por causa do controle de preços, a Petrobrás tem recebido US\$ 20 por barril, enquanto no exterior ele custa US\$ 26. Essa diferença significou um repasse para a sociedade de US\$ 20 bilhões nos últimos sete anos.

Essa acusação vale para a Argentina, que privatizou a Yacimientos Petrolíferos Fiscales. Eles estão com a economia dolarizada e o preço sobe sem parar. Outro efeito dramático está sendo a queda do nível das reservas. As companhias estrangeiras estão extraindo de forma predatória.

**E essa história de que a Petrobrás não paga imposto?**

Estão dizendo que a Companhia deveria render US\$ 1 bilhão ao Tesouro, não é? Isso é uma coisa engraçada, porque por ser uma sociedade anônima, com ações em Bolsa, ela obrigada por lei a publicar seus balanços. Além disso, envia 400 relatórios por mês ao Planalto e está sujeita à fiscalização do Tribunal de Contas da União. Nenhuma outra companhia é obrigada a fazer isso. O Roberto Campos diz que se fossem 5% de royalties para valer, o Estado do Rio de Janeiro teria uma vida de emirado árabe. Mas ele, como deputado federal, estipulou a taxa de 1% para o Estado e 2% para a Marinha.



**Empresa tem tecnologia invejável para extração em alto mar**

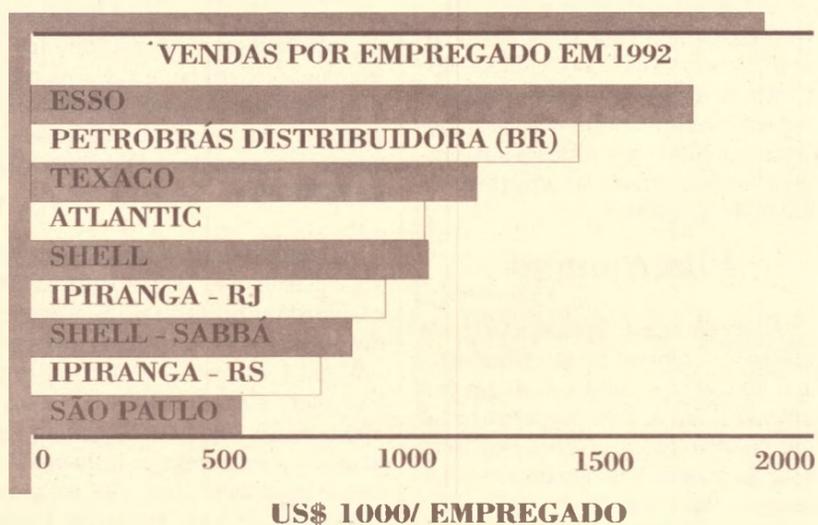
A empresa apenas cumpre uma lei federal.

**E é possível dar uma vida de árabe aos cariocas?**

Se você pegar um poço no Oriente Médio e taxar em 50%, ele continuará produzindo porque mesmo assim continuará mais barato do que o extraído em alto mar. A Noruega deu uma diminuída nos impostos para viabilizar a exploração do Mar do Norte, retirado com as mesmas dificuldades das nossas plataformas na Baía de Campos.

**É verdade que todo mundo ganha adicional insalubridade, mesmo o pessoal do escritório?**

Sim, é verdade. Mas também é verdade que há uma tendência no país de que o bacana é ganhar uma miséria. Aqui, as relações entre o capital e trabalho beiram a escravidão e o salário mínimo é de US\$ 60. O piso da Petrobrás é de US\$ 180 - US\$ 20 a mais do que o mínimo do Paraguai. Os ganhos médios são de US\$ 490, menos da metade do mínimo francês. Como a regra é ser escravo, a classe dominante se asusta com o mau exemplo dos petroleiros.



FONTE: Revista Exame - Agosto/93

## Produtividade comprovada

A Veja e o relatório Nelson Jobim usa um dado da Revista Fortune para dizer que a Petrobrás tem gente demais, or barril de Petróleo produzido. O problema é usar critérios meramente financeiros para por no mesmo Saco Distribuidoras, Refinadoras e exploradoras. A revista do ramo, a norte-americana PIW, evita fazer tais confusões.

Petroleum Intelligence Weekly pois a natureza dos negócios é muito diferente e as moedas nacionais variam muito de valor. Para compa-

rar com precisão é bom separar o ramo como fez a revista Exame com as distribuidoras do Brasil. Nela, a BR Distribuidora aparece em segundo lugar, apesar de se responsabilizar pelo abastecimento de como Amazônia, ondeo trabalho é anti-econômico.

Enquanto a japonesa Hidemitsu Kosan fatura US\$ 3.130 por empregado, a Petrobrás fatura US\$ 260. Perde apenas para a Indian Oil (Índia) e a Pemex (México)

Trechos do Relatório de Nelson Jobim comentados pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás.

Jobim - O petróleo passou a ser uma simples "commodity", sujeita às leis de oferta e demanda comuns no mercado."

**AEPET - Quando o Iraque invadiu o Kuwait, os EUA e demais países do primeiro mundo não foram em socorro do Kuwait por razões humanitárias. O Iraque possui 9,9% das reservas mundiais de petróleo, o Kuwait, 9,3% e seus vizinhos mais 44%.**

Jobim - A excessiva presença estatal na economia cria situações verdadeiramente esdrúxulas, pois os recursos necessários para a realização das atividades clássicas são desviados para a manutenção de empresas estatais em áreas nas quais a iniciativa privada está amplamente capacitada para atuar.

**AEPET - presença estatal na economia brasileira está muito abaixo dos países desenvolvidos. A participação do Estado no PIB é de 52,0% na Dinamarca, 49,8% na Suécia, 42,1% na França, 39,4% na Alemanha, 28,1% nos EUA e 21,4% no Brasil, antes das privatizações ocorridas a partir do governo Collor. Por outro lado, os recursos para operação e para investimentos da PETROBRAS.**

Jobim - O monopólio deixou de ser um instrumento da sociedade. Prova disso foi a ação na elaboração da Constituição de 1988 que transformou o monopólio legal em Constitucional, procurando fechar todos os caminhos para uma discussão futura sobre a sua conveniência."

**AEPET - A Constituição Brasileira de 1988 foi discutida por dois anos, com a participação dos mais diversos segmentos da sociedade brasileira. O artigo 177, que prevê o monopólio, foi aprovado por 441 votos a favor, 7 contra e 6 abstenções. Quem tem maior legitimidade? a Constituição cidadã de Ulysses Guimarães, ou, a revisão de Nelson Jobim?**

Jobim - A execução desta competência da União poderá ser realizada diretamente pela União, ou por intermédio de concessões, sob rígido controle de uma lei específica, que deverá

reger a exploração dos hidrocarbonetos.

**AETEP - O regime de concessão é uma forma das mais ultrapassadas no campo do petróleo. Basta lembrar que os países árabes, nos primórdios da exploração do petróleo, entregavam seus territórios por alguns milhares de libras esterlinas. Posteriormente, percebendo a sangria que estava sendo feita nas riquezas do país, tornaram-se sócios do negócio e finalmente assumiram totalmente o controle. Hoje, para garantir o abastecimento de grandes empresas petrolíferas, compraram refinarias, distribuidoras e redes de postos na Europa e EUA. Nas corridas de fórmula 1 pode-se ver a marca Q8, distribuidora do Kuwait.**

Jobim - As atividades de refino, importação e exportação e de transporte marítimo de petróleo e seus derivados devem ser liberalizadas. O transporte internacional e interestadual, por meio de conduto, de petróleo e seus derivados deve ser liberalizado, embora sujeito à exploração direta da União ou mediante concessão ou autorizações.

**AEPET - A atividade do petróleo é integrada, seja a empresa estatal ou privada. Por ser grande compradora de petróleo, a Petrobrás consegue melhores preços no mercado internacional.**

Jobim - A concorrência da Petrobrás com outras empresas poderá, além de implicar necessário e imprescindível aumento de eficiência da estatal, representar importante componente de regulação do mercado, no sentido de evitar a formação de cartéis, monopólio e oligopólios". (página 10)

**AEPET - O petróleo no mundo é um segmento altamente oligopolizado. É monopólio do Estado, ou oligopólio das multinacionais. A razão advém do volume de investimentos necessários. É negócio de bilhões de dólares anuais, jogo para poucos.**

# Quadro Negro

O fim do monopólio nacional agravará a recessão e provocará a evasão de divisas.

O verdadeiro ouro do tolo é aquele entregue aos bandidos. Quando o sujeito superestima seus achados e defende com unhas e dentes um pedaço de nada, ele até merece crédito: gasta energias à toa, mas é um batalhador. Vá lá. Agora, entregar uma galinha de ovos de ouro, ou permitir que as penas dos outros comam do mesmo milho a ponto de deixar a nossa passando fome é uma besteira inominável. Quem a propõe ou é uma perfeita besta quadrada ou espera ganhar um pouco do ouro botado pela galinha dos outros.

O raciocínio das fábulas é infantil, simples, claro e óbvio. Fica até chato e ofensivo dizer as coisas de outra maneira. Caso as carapuças da metáfora sirvam em alguém, sinto muito. A vida é essa mesma.

### Invasão do mercado

Mas o que acontecerá se abrirem a porteira do terreiro para as penas alheias ciscarem? Para começar, vamos ouvir um dono de galinha estrangeira, sonhando com o fim das limitações à sua Shell no Brasil, numa entrevista publicada na Folha de S.Paulo de 2 de março de 1992:

—(Se o monopólio acabar) deverá haver alinhamento dos preços aos níveis internacionais. Se fosse acionista da Petrobrás, eu entraria na Justiça. Ela compra petróleo a US\$ 19 e vende a US\$ 14. Existe aí uma loucura.

Traduzindo, Robert Broughton acha a gasolina brasileira barata e só um dono doido feito o Brasil vende a esse preço aviltante. Ele seria mais esperto. Mas, afinal, por que diabos o governo faz isso? Para descapitalizar a Petrobrás? Bem, há meios mais lucrativos para isso, como transferir o prédio da sede para a Petros - o fundo de pensão da estatal - como aconteceu no final do regime militar. A empresa teve de vender o Edise - Edifício Central abreviado errado - porque tinha de comprar uma safra inteira de álcool antes de terminar de vender a anterior. Graças a essa transferência de dinheiro aos usineiros, a Petrobrás mora de aluguel até hoje.

### Freio na inflação

Mas a principal razão de o governo, por mais anti-social que seja, querer vender energia barata é uma tentativa desesperada de conter a alta dos preços e financiar o funcionamento da economia. O oligopólio privado, como bem lembrou Broughton, não se sacrifica por tais motivos vãos. E também pouco se importaria com o equilíbrio da balança de pagamentos. Se for permitido importar diesel e gasolina prontos, as firmas estrangeiras usarão a capacidade ociosa de suas refinarias no exterior para suprir o mercado brasileiro. Assim perderemos divisas expor-

tando emprego e atividade industrial e quebraremos o poder de barganha que a Petrobrás tem como grande compradora de óleo no mercado internacional.

Além do mais, petróleo brasileiro é mais barato do que o estrangeiro, segundo uma auditoria da Ernest & Young Sotec, feita em 1992 a pedido do governo. O barril nacional custava US\$ 16,53 em 1990; US\$ 15,3 em 91; US\$ 14,32 em 92. O estrangeiro entrava por US\$ 23,23; US\$ 20,37 e US\$ 18,54 - respectivamente. Os auditores descobriram também que o custo do refino no Brasil era de US\$ 2,01 por barril, enquanto os americanos são beneficiados a US\$ 2,72. O custo da descoberta é de US\$ 2 no Brasil, e US\$ 2,85 nos Estados Unidos. E o petróleo sai da Bacia de Campos a US\$ 3,85 o barril e, no Mar do Norte, o mineral é extraído a US\$ 4,17 o barril - esses últimos dados são da Country National West Wood Mackenzie & Co.

### Retorno Garantido

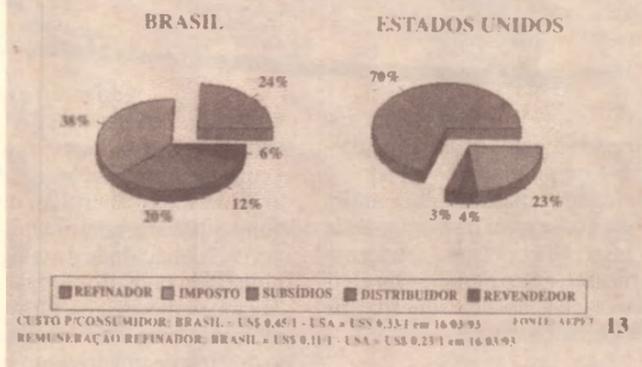
Nas contas do economista e jornalista Ricardo Bueno, cada dólar investido em moeda nacional na Petrobrás, significa um dólar em meio para o Brasil. Ricardo, que lançou há pouco um livro sobre a Petrobrás (serviço: Ed. Amais fone 021 226 7081), acredita que as perdas serão ainda maiores porque a empresa fomenta a produção nacional. De 1980 a 1992, a Petrobrás comprou US\$ 13,2 bilhões em equipamentos - destes, US\$ 11,2 bilhões foram de fabricantes brasileiros. As companhias estrangeiras que vieram perfurar o Brasil no tempo dos contratos de risco compraram apenas 40% de suas máquinas aqui. É provável que fariam o mesmo se voltassem a explorar o solo brasileiro. O argumento de que, por nacionalismo, se compra tranqueiras nacionais, cai por terra quando 55% dos 511 fornecedores da Petrobrás exibem seus certificados ISO 9000 - credencial indispensável para quem disputa o mercado europeu.

Para Bueno, o fim do monopólio - além da queda do faturamento da Petrobrás - provocaria também grandes estoques de derivados de petróleo difíceis de serem vendidos. Isso porque os postos das redes estrangeiras se degladiariam no competitivo mercado da gasolina. Aliás, é bom que se saiba que o monopólio brasileiro deixa nas mãos estrangeiras o filé da indústria petrolífera: a distribuição. E, ainda, permite que as Distribuidoras operem com lucros de 14%, enquanto fora daqui se ganha os razoáveis 3% a 4%.

Márcio Venciguerra

## Desproporção

### GASOLINA - ESTRUTURA DE PREÇOS



A divisão do bolo na venda da gasolina brasileira é muito diferente da norte-americana. Apesar de custar menos para o consumidor americano, o litro rende mais para as refinadoras. No Brasil há uma fatia grande para os impostos, outra para financiar subsídios e as distribuidoras têm um lucro exagerado. No final das contas, a Petrobrás ganha menos do que as estrangeiras.

# Para onde vai El Salvador



Em pouco mais de duas semanas, no dia 24 de abril, vão se realizar em El Salvador o segundo turno das eleições presidenciais, entre o candidato governista, da Arena (direita), Armando Calderon Sol, e Rúben Zamora, da coalizão de esquerda, liderada pela Frente Farabundo Martí de Libertação - FMLN, que há dois anos trocou a luta armada pela ação institucional, como resultado do Acordo de Paz de Chapultelpec. O primeiro turno das eleições presidenciais foi vencido pelo candidato direitista com 49% dos votos contra aproximadamente 26% de Ruben Zamora. Nas eleições para a Assembléia Nacional, o parlamento salvadorenho, a coalizão de esquerda, conquistou 30% das vagas - cerca de 22% para FMLN, e 8% distribuídos entre a convergência Democrática e o MNR -, a Arena, 45%, a Democracia Cristã, 16%, cabendo o restante aos pequenos partidos.

Na disputa das prefeituras, a Arena também obteve maioria significativa, como resultado direto da ação de sua poderosa máquina eleitoral, amparada no governo federal, nos numerosos governos municipais que já detinha, e no poder econômico.

As circunstâncias em que se desenvolveu o primeiro turno das eleições salvadorenhas mostram a fragilidade das instituições democráticas naquele pequeno país de 5 milhões de habitantes, onde as feridas de uma guerra civil que durou 14 anos continuam tão vivas.

Apesar da fiscalização da ONU e de milhares de observadores internacionais independentes, além da imprensa de diversos países, aproximadamente 45% do eleitorado não pode exercer o seu direito de voto. 15% não o fez

simplesmente porque os nomes da lista não batiam com os dos títulos eleitorais. E os 30% restantes se abstiveram - num tipo de abstenção em grande medida *provocada*, já que o número de locais de votação era extremamente pequeno e não havia transporte adequado aos eleitores, para ficarmos apenas em dois fatores importantes. A redução da base eleitoral, conforme denúncias da Coalizão de Esquerda, beneficiou a Arena, pois uma parte considerável dos eleitores de esquerda se inscreveu para votar somente nestas eleições e foi a mais prejudicada pelos obstáculos criados na votação (A FMLN defendia boicote às eleições até 1992, ano em que foi assinado o Acordo de Paz).

## Desigualdade

As chances de Ruben Zamora e da Coalizão de Esquerda reverterem a situação eleitoral desfavorável no segundo turno dependem em grande medida de uma mudança de postura das autoridades eleitorais e, sobretudo da ONU, que teoricamente poderia forçá-las a fazer isso, ampliando o número de votantes, para garantir condições mínimas de democracia na disputa.

Afinal, a esquerda salvadorenha já tem problemas demais para enfrentar num pleito marcado pela desigualdade das condições econômicas, agravadas pela propaganda paga na televisão, e por um controle arenista implacável nos meios de comunicação que, com raras exceções, "fazem campanhas" de graça para a direita, sem nenhuma providência restritiva da justiça.

Naquilo que está em seu alcance, Ruben Zamora pode encontrar um caminho para um resultado eleitoral po-

sitivo caso continue explorando com a mesma eficiência da última fase de sua campanha o descontentamento da população com o governo da Arena, responsável pela carestia, crise econômica e aumento da delinquência.

## No muro

A cúpula do partido Democrata Cristão, que obteve cerca de 16% dos votos, embora tenha fei-

to uma campanha opocisionista, resiste em dar-lhe apoio formal, ameaçando "liberar" o voto de seus eleitores. Se isso dificulta os seus esforços para transformar-se no candidato de toda a oposição, é verdade também que uma campanha bem feita, explorando as debilidades do governo arenista, pode deixar os líderes da DC em maus lençóis, conquistando sua base e se aproximando perigosamente do patamar de Calderon Sol. A mesma coisa vale para os pequenos partidos de oposição, que detêm cerca de 7% dos eleitores, e que também continuam em cima do muro.

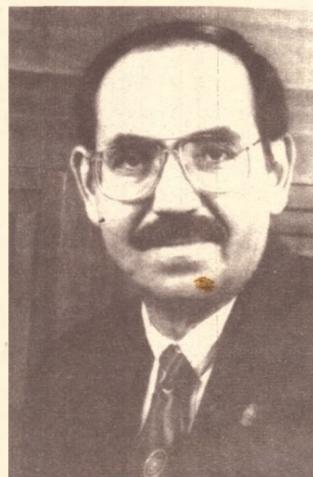
Outro grande desafio de Zamora no segundo turno é responder às acusações da imprensa direitista e de seu adversário Calderon Sol sobre de quem são as maiores responsabilidades pela guerra, que causou destruição e mais de 70 mil mortos no país. Se por aqui, no Brasil,

po u c a gente informada, mesmo entre os setores conservadores, não tem dúvidas sobre o envolvimento americano, as atrocidades do Exército e a vinculação da Arena com os esquadrões da morte salvadorenhas,

que mataram milhares de pessoas, entre os quais o arcebispo Oscar Romero, em El Salvador, a verdade ainda não apareceu para muita gente devido ao sucesso da propaganda oficial. A guerrilha continua sendo um fantasma mesmo entre parcelas do eleitorado de oposição não-de-esquerda que precisa ser convencido.

## O futuro

Se a Arena vencer as eleições presidenciais no segundo turno será um grande teste para este partido, produto da guerra fria, organizado sob inspiração americana no final dos anos 70, para contrarrestar o crescimento da esquerda



Ruben Zamora

e dos movimentos sociais em El Salvador, pelo temido Major Roberto D'Aubission. Calderon Sol terá de enfrentar a situação de um parlamento onde não detém maioria absoluta e a esquerda, sozinha, possui 30% das vagas. Uma situação absolutamente inédita para os arenistas, pouco acostumados ao livre jogo democrático. Com o

excelente espaço obtido no parlamento, a esquerda poderá se preparar melhor, voltando mais forte a cada eleição, além de fazer da tribuna parlamentar um palanque para veicular reivindicações populares e impor limitações sérias às ações do governo.

Se Zamora vencer o segundo turno também irá enfrentar problemas imensos, a começar pelo desafio de ter que compor um governo heterogêneo do ponto de vista ideológico, em busca de respaldo parlamentar, para enfrentar a Arena e setores do empresariado acostumado a privilégios históricos.

Seu compromisso de um governo de reformas sociais terá pela frente as enormes dificuldades econômicas de um país, que retira mais que a metade de seu PIB da ajuda internacional



e das remessas de seus imigrantes, em grande parte vivendo nos EUA. Contudo, as mudanças na conjuntura internacional, dificultando o boicote aberto e o intervencionismo norte-americano, ao lado da incrível capacidade de resistência demonstrada pela esquerda e pelo povo salvadorenho nestes últimos quinze anos, são motivos de muita esperança no destino de um governo progressista neste pequeno e sofrido país da América Central.

José Americo Dias

(colaborou Vanda Pignato)

# Um belo filme e, ao mesmo tempo...

Às vezes é interessante ir ao cinema só para assistir à platéia. Alguns filmes, mesmo não sendo particularmente superiores, têm um dom especial, um pequeno poder mágico de operar transformações no humor do público. Há filmes que alegram as pessoas. Você vê que elas entraram na sessão meio tensas e depois saem leves, bem-humoradas. Notei isso em "Sintonia de Amor" ("Sleepless in Seattle", 1993), que vi no ano passado. Tom Hanks, um viúvo prematuro, amarga sua solidão durante todo o tempo, mas no fim encontra Meg Ryan e com ela vai refazer a vida. O happy ending acontece no Empire State.

Existem também aqueles filmes que te deixam caído. "Brincando nos Campos do Senhor", de Hector Babenco, 1991, é um superfilme, mas derruba a gente. Impossível você ver aqueles índios sendo dizimados, as religiões todas servindo de mera fachada para a exploração e para a opressão, e sair do cinema exultante. Não tem jeito, você sai pra baixo.

Ir ao cinema é assim: às vezes, ganhamos uma sensação de felicidade; outras vezes, os filmes nos deprimem. Muito raramente surgem filmes que fazem as duas coisas de uma vez só. Conseguem alegrar e, ao mesmo tempo, desolar. Um bom exemplo é "A lista de Schindler" ("The Schindler's List", 1993), dirigido por Steven Spielberg.

## O real

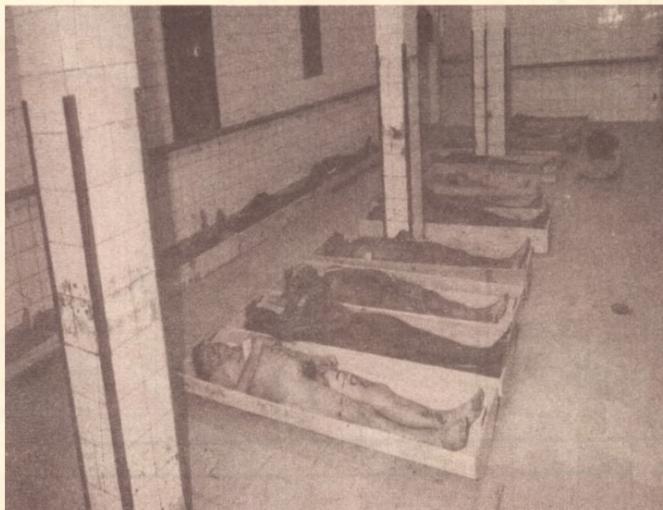
É uma obra maravilhosa, não se discute. A história de Oskar Schindler, um empresário alemão filiado ao partido nazista que salvou a vida de cerca de 1100 judeus no fim da Segunda Guerra, foi mais do que bem contada por Spielberg. (é uma história real, registrada no livro homônimo de Thomas Keneally, de 1985, publicado no Brasil este ano pela editora Record). A crítica foi unânime nos elogios, o público compareceu em massa, entusiasmado, e a Academia de Hollywood deu sete Oscar para a "A Lista de Schindler". Não pode haver dúvidas quanto à excelência da produção. São três horas e dezesseis minutos de projeção, em preto e branco, e a platéia não consegue nem piscar. Fica pregada na tela, mal respira. Um prodígio.

No começo do filme, estamos na virada da década de 30 para a década de 40, Oskar Schindler é apenas um sujeito interesseiro, oportunista e sem escrúpulos que se vale do trabalho escravo de prisioneiros judeus para operar sua fábrica em Cracóvia, na Polônia. Faz tráfico de influência, suborna oficiais nazistas, tira vantagens da disputa entre os homens da Wehrmacht e os da SS. Com a mesma energia, superexplora os judeus (desde o administrador de sua fábrica, Itzhak Stern, interpretado por Ben Kingsley, peça essencial, até o mais descartável operário) e se aproveita do luxo, do

dinheiro, das mulheres fáceis. Mas Oskar não é "apenas" isso. Passadas as primeiras cenas, ele vai se transformando, até que, no fim, empenha toda a fortuna acumulada para "comprar" do comandante do campo de concentração de Cracóvia, Amon Goeth (Ralph Finnes), 1100 judeus que levará para a sua nova fábrica, instalada na Tchecoslováquia. Até o final da guerra, todos ficaram a salvo dos nazistas e da "Solução final" — o hediondo extermínio que se abateu sobre seis milhões de seres humanos.

## Herói e escroque

Todos ficaram a salvo mas, ao mesmo tempo, foram duramente penalizados — pela escravidão, pela perda dos parentes, pelo sofrimento, pelas condições de vida indignas. Schindler foi um herói (homenageado mais tarde pelo governo de Israel) mas, ao mesmo tempo, foi um nazista escroque, um aproveitador. Sim, é bom que aqueles 1100 tenham escapado (dos quais existem aproximadamente 6000 descendentes) mas, ao mesmo tempo... O filme mostra com tamanha crueza os campos de concentração, estampa a morte com tal escancaramento (como na cena em que 10 000 cadáveres são exumados — os corpos apodrecidos, as vestes puídas, uns desabando sobre os outros — para serem jogados numa fogueira gigantesca em seguida), expõe o assassinato de forma tão corriqueira (como Goeth atirando a esmo para matar um aqui, outro ali, ao acaso), que a repulsa e o nojo tomam conta de nós



O inesquecível outubro de 1992 no Carandiru

irreversivelmente. A gente chega a sentir o cheiro dos cadáveres, chega a sentir falta de ar quando vê na tela a fumaça e a cinza dos corpos cremados aos milhares. Sim, o filme tem um final feliz, os personagens com quem a gente se familiarizou ao longo das três horas de projeção terminam vivos, ainda bem. Mas, ao mesmo tempo, e os milhões de outros?

É aí que as pessoas saem do cinema, compungidas, com ar de profundamente tocadas. Estão alegres e, ao mesmo tempo, muito tristes.

Fundamentalmente, estão satisfeitas. Pagaram lá suas três ou quatro URVs de Fernando Henrique pelo ingresso e deixam transbordar a

impressão de que o filme valeu o ingresso. Comentam entre si — "Que filmão!" — e depois vão comer pizza, vão para o motel, vão dançar, beber cerveja ou brigar com o (a) namorado (a). Que filmão.

As pessoas buscam emoções no cinema. Mas, por mais fortes que sejam as emoções que o cinema fornece, serão sempre emoções passageiras.

Descomprometidas. O caso de "A Lista de Schindler" é gritante. Nada contra o filme, que é excepcional, mas não deixa de ser profundamente incômodo que o genocídio movido pelos nazistas — essa pavorosa insanidade que ainda ronca atrás de nós todos, a uma distância ridícula de 50 anos — seja convertido em entretenimento.

Que a face mais repugnante do nazismo seja refeita em diversão para adolescentes de classe média (que é a maioria do público que vai ao cinema) me parece em si mesmo um truque assombroso demais. Duplamente assombroso, quando vemos esse truque acontecendo na realidade brasileira.

## O nosso dia-a-dia

Aqui talvez, o nazismo não seja um fantasma tão próximo como é para os europeus, mas as atrocidades que se vêem no filme — e que arrancam lágrimas do público — não são mais inomináveis do que as imagens que fazem parte do dia-a-dia em nosso país. Numa das cenas mais apavorantes, tropas da SS marcham sobre o gueto de Cracóvia, com cães pastores e metralhadoras. Se atropelam pelas escadarias dos prédios decadentes, invadem apartamentos, arrastam todas as famílias para fora e fuzilam os fugitivos. Quando anoitece, pipocam as metralhadoras dentro dos prédios, como se as janelas dos apartamentos cospissem fogos de artifício dentro da escuridão e do silêncio. A platéia, emudecida, vê tudo com olhos de fascínio e ar de indignação.

Essa cena, além da tragédia dos judeus sob o nazismo, me faz lembrar a tarde de 3 de outubro de 1992, quando comecei a ouvir pelo rádio o que tinham sido a tarde e a noite anteriores na Casa de Detenção. Logo saberíamos: 111 presos, desarmados, indefesos e nus massacrados pela PM. Ou então, favela de Vigário Geral, também no Rio: no dia 29 de agosto de 1993, 21 moradores são metralhados por um bando de extermínio.

Noutra cena de "A Lista de Schindler", Goeth assassina, com tiros de pistola na nuca, 25 homens perfilados. Os atingidos vão caindo sem que os restantes reajam. Eles permanecem imóveis e calados. O que me veio à lembrança foi algo como



Judeus à espera do gás da morte...

Candelária no Rio de Janeiro: em 23 de julho de 1993, oito meninos de rua são mortos com tiros à queima-roupa de madrugada enquanto dormiam, sem teto, sem família, na porta da igreja.

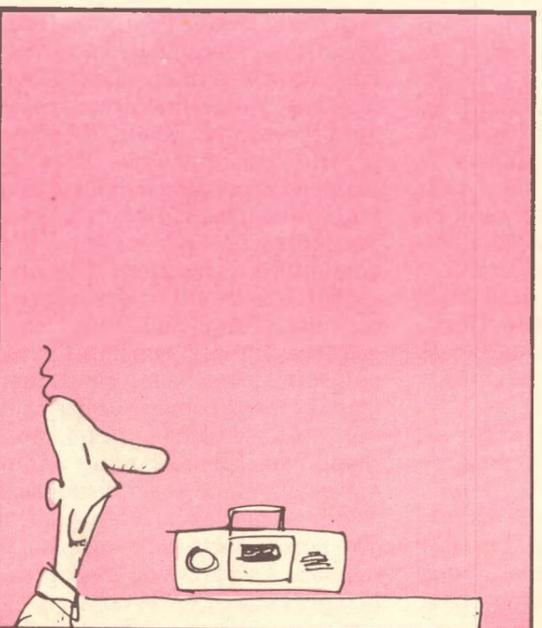
Uma das passagens especialmente tocantes de "A Lista de Schindler" mostra as crianças fugindo dos nazistas que as recolhiam para os caminhões — os caminhões que as levariam para a morte. Um garotinho de roupas velhas, subnutrido e sujo, encontra refúgio na fossa que era a privada comum dos prisioneiros. Pensei nas crianças da praça da Sé, nos milhões de crianças abandonadas que temos nas grandes cidades do Brasil e que fogem dos bandos de extermínio, dos soldados da PM, de todos que matam meninos como se matassem insetos. E quando, no filme, os prisioneiros carregavam pedras em carrinhos, pensei nas fotos de Sebastião Salgado de Serra Pelada, com homens indistintos escalando escarpas, seminus, carregando a terra sobre os próprios ombros.

## Platéia sossegada

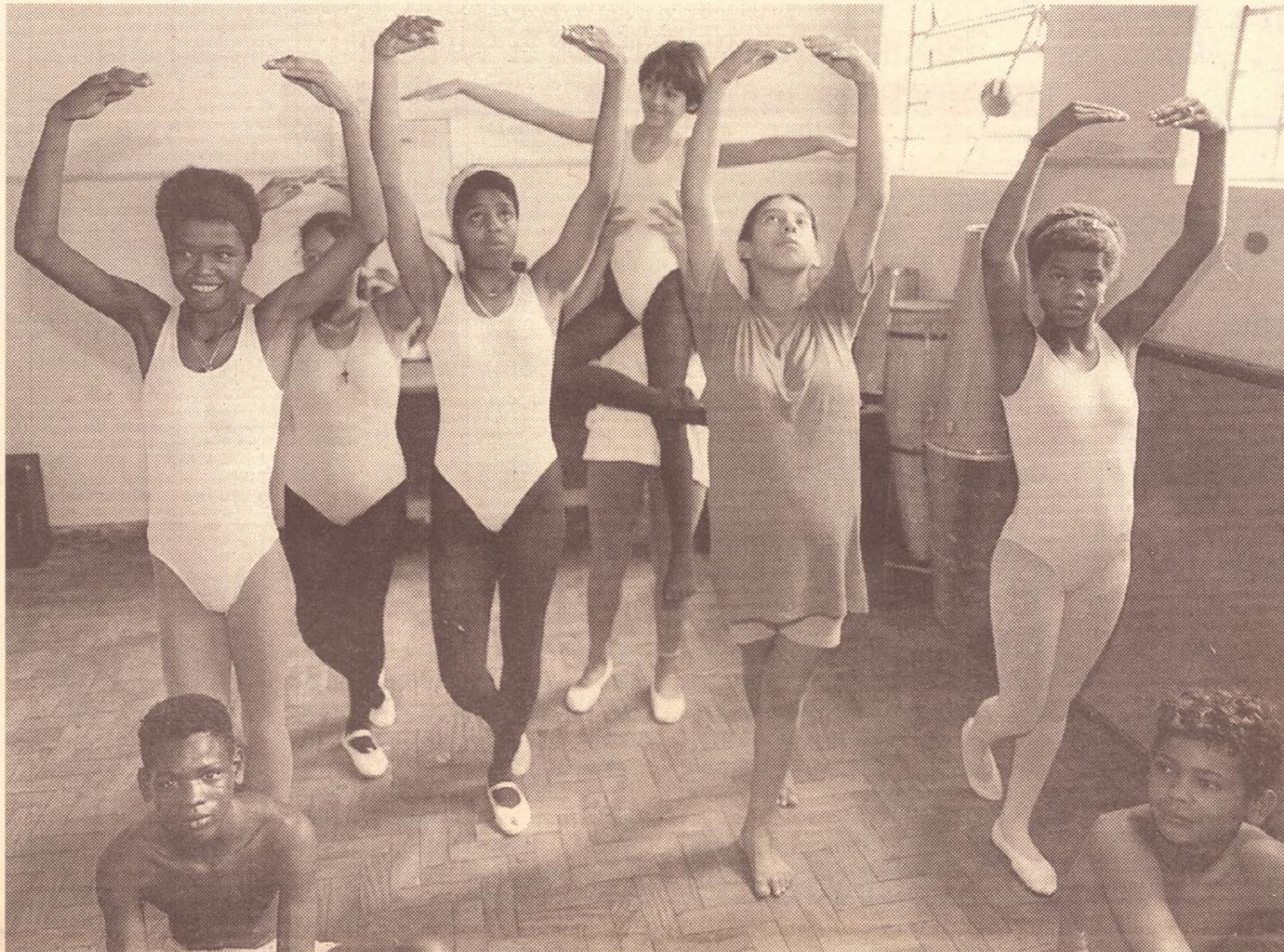
Por certo não vigora hoje no Brasil a ideologia nazista, que buscava uma raça pura e que extermina uma outra. As comparações, portanto, devem se armar de todos os cuidados. Nem de longe eu pensaria que o que temos aqui hoje é "pior" do que aquilo que se viveu sob o nazismo. O ponto é outro, e não tem nada a ver com pior ou melhor. Em cinema, nós comparamos imagens e idéias. Aqui, em particular, estou especulando sobre a reação das platéias a essas imagens/idéias. A platéia brasileira chora ao ver "A Lista de Schindler" e, ao mesmo tempo, parece estar amortecida diante da realidade que a cerca.

Por quê? Em parte, porque, como o Lobão já dizia, "o cinema é só ilusão" e a platéia sabe que o cinema não compromete. Em parte, porém, porque o filme, mesmo com o apelo que ele tem de ter sido realidade, diz respeito a uma realidade que já se considera, por absurdo que seja, muito remota. Adotar uma posição crítica diante daquela realidade não modifica a nossa postura no presente. E assim as platéias brasileiras, que vão para casa sossegadas porque nós temos favelas segregadas, mas não temos campos de concentração; porque nós temos condomínios fechados por cercas eletrificadas como as dos campos de concentração, vigiados por cães de guarda, como lá, mas, bem, é diferente; porque nós temos bandos de extermínio mas não temos câmaras de gás; porque nós todos (nós todos temos responsabilidade, não adianta) movemos uma perseguição implacável ao pobres, aos excluídos sociais, mas não perseguimos uma raça ou uma religião. Assim, só de passagem, eu fico pensando. Depois esqueço.

Eugênio Buccini



SILVO LUZ



# UM LUGAR PARA SER FELIZ

*As prefeituras petistas investem na participação popular para definir as prioridades e políticas públicas locais.*

## **FOME**

*Frentes de trabalho e bancos de emprego combatem a miséria.*

**PÁGINA 7**

## **MORADIA**

*Fazendo tijolos e casas, os mutirões transformam sonhos em realidade.*

**PÁGINA 8**

## **MENORES**

*Opções de lazer, arte, aprendizado e trabalho tiram os menores da rua.*

**PÁGINA 9**

## **EDUCAÇÃO**

*Crianças, jovens e adultos conquistam seu lugar na escola pública.*

**PÁGINA 9**

## SUMÁRIO

### DIADEMA

*Um sonho possível*

PÁGINA 3

### SANTOS

*Semeando o futuro*

PÁGINA 4

### SÃO VICENTE

*Superando dificuldades*

PÁGINAS 4 E 5

### RIBEIRÃO PRETO

*Invertendo prioridades*

PÁGINA 5

### SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

*Enfrentando o cerco*

PÁGINA 6

### FOME/EMPREGO

*Combatendo a miséria*

PÁGINA 7

### AGUDOS

*Uma cidade feliz*

PÁGINA 7

### SAÚDE

*Prevenir é melhor*

PÁGINA 8

### MORADIA

*Assentando tijolos*

PÁGINA 8

### FRANCO DA ROCHA

*Para ver o sol brilhar*

PÁGINA 8

### CRIANÇA/ADOLESCENTE

*O direito de brincar*

PÁGINA 9

### EDUCAÇÃO

*Rede construtivista*

PÁGINA 9

### PEQUENAS CIDADES

*O segredo do sucesso*

PÁGINA 9

### SANTO ANDRÉ

*Caindo na real*

PÁGINA 10

### SÃO PAULO

*O governo das empreiteiras*

PÁGINA 10

### LEGISLATIVO

*Crescimento e consolidação*

PÁGINA 11

### JABOTICABAL

*Administração para poucos*

PÁGINA 11

### ENTREVISTA

*Zé Dirceu*

PÁGINA 12

**BRASIL AGORA** É UMA PUBLICAÇÃO QUINZENAL DA EDITORA BRASIL AGORA LTDA - ALAMEDA GLETE, 1049 - CEP 01215 - SÃO PAULO (SP) FONES 220-7718/823-0959 - FAX: (011) 222-7761.

**DIRETOR:** MARKUS SOKOL. **EDITOR:** JOSÉ AMÉRICO DIAS.

**BRASIL AGORA ESPECIAL SOBRE AS PREFEITURAS DO PT NO ESTADO DE SÃO PAULO** É UM ENCARTE PRODUZIDO PELAS SECRETARIAS DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS E DE COMUNICAÇÃO DO DIRETÓRIO REGIONAL DO PT-SP. **EDITORES:** OLÍVIA GURJÃO E PAULO ROBERTO FERREIRA. **PRODUÇÃO GRÁFICA:** CACO BISOL E FABIANO CIAMBRA. **VINHETAS:** CACO BISOL **IMPRESSÃO:** DCI EDITORA. **TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:** 10.000 EXEMPLARES.

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** PAULO ROBERTO FERREIRA (MTb 1019)

## BALANÇO

# O PT nas prefeituras

*Há onze anos, o partido aprende com a prática.*

## PREFEITURAS PETISTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

MUNICÍPIO	POP. TOTAL	URBANA %	RURAL %	Nº DOMICÍLIOS	ÁREA (KM²)	HAB/KM²
RIBEIRÃO PRETO	436.118	97,7	2,3	129.646	1.057	412,6
S. JOAQUIM DA BARRA	35.932	93,4	6,6	10.067	397	90,5
MONTE ALTO	39.744	89,5	10,5	11.435	311	127,8
AVANHANDAVA	7.964	86,1	13,9	2.347	324	24,6
AGUDOS	31.677	88,4	11,6	8.711	1.207	
COSMÓPOLIS	36.666	89,3	10,7	10.241	201	182,4
SANTOS	428.500	99,6	0,4	166.086	725	591
SÃO VICENTE	268.728	99,9	0,1	91.247	131	2.051,4
S. J. DOS CAMPOS	442.002	96,2	3,8	124.463	1.118	395,4
DIADEMA	305.068	100,0	0	82.055	24	12.771,2
FRANCO DA ROCHA	85.567	92,9	7,1	21.739	155	552,1

**E**m 1988 elegemos 13 prefeitos, inclusive o da capital, e de cidades importantes como São Bernardo do Campo, Santo André, Campinas e Piracicaba. Na última eleição conquistamos 11 municípios, dos quais três reeleições. A eleição de 1992 trouxe ainda uma expansão do PT para o interior, com a vitória em cidades com menos de 100 mil habitantes.

Apesar do quadro de crescimento, o PT precisa aprofundar o debate sobre sua atuação institucional, especialmente no momento em que Lula lidera as pesquisas de opinião sobre as eleições presidenciais. Partindo inicialmente de critérios éticos (honestidade, transparência etc), a experiência acumulada mostra que já é tempo de redefinir conceitos e colocar mais claramente para a sociedade o que é uma gestão democrático-popular de governo e como se pode superar conflitos entre partido, movimento e administração.

O fato de ocupar cada vez mais o espaço institucional (Executivo e Legislativo) impõe ao PT o enfrentamento de questões que durante a ditadura podiam ser respondidas pela sociedade civil. Na medida que parcelas representativas dos movimentos sociais se dispuseram a criar um partido que rompesse com a prática das oligarquias e da própria esquerda brasileira, surgiu o desafio de apresentar ao país, nos diferentes âmbitos de ação governamental, uma proposta alternativa, capaz de articular as demandas dos trabalhadores com um

projeto democrático.

As primeiras experiências do PT foram significativas nesse aspecto. Ocorreram situações onde processos emperraram resultados, e pragmatismos exagerados ofuscaram processos. De qualquer forma, muito se aprendeu. Por exemplo: que conselhos populares vistos fora do governo de São Paulo eram uma coisa; dentro dele, eram outra. Isto não desqualifica a proposta de conselhos populares, mas serve para requalificá-la enquanto instrumento de gestão petista.

Uma outra experiência significativa é Diadema, que passa pela terceira administração petista consecutiva. Ninguém desconhece os inúmeros conflitos que aconteceram e vão continuar acontecendo naquela cidade. Mas apesar de visões distintas, de prefeitos de percepções diferentes, o projeto democrático e popular é uma realidade, e isto se torna um fato inedito para o país.

Para avançar no modo petista de governar é necessário ainda responder à questão da hegemonia local. Sabe-se que especialmente em municípios menores, o jogo de poder é pesado e se encontra nas mãos dos caciques conservadores. Nossas prefeituras não têm maioria nas câmaras e isto pode inviabilizar uma administração. Portanto, a bandeira da participação popular, levantada pelo PT desde a sua fundação, é um dos elementos centrais de uma gestão em ruptura com o passado. Não é fácil governar sem bancada, mas pior é governar sem o povo.

## A LUTA INSTITUCIONAL TAMBÉM SE FAZ COM INFORMAÇÃO

**A** disputa eleitoral de 94 supõe que cada um de nós, militantes petistas, tenha informações sobre a ação institucional que desenvolvemos nos executivos e legislativos municipais no estado de São Paulo. Neste *Brasil Agora* especial, produzido conjuntamente pela Secretaria de Assuntos Institucionais e pela Secretaria de Comunicação do PT-SP, procuramos trazer as melhores experiências das prefeituras petistas e atualizar dados do quadro de leitores. Muitos petistas não sabem o que acontece, o que se discute e mesmo aquilo que se faz nas cida-

des administradas pelo partido. Essas informações são fundamentais para armar a militância e consolidar nossa luta por uma alternativa democrática e popular nos municípios, no estado e no país.

Temas como descentralização, orçamento participativo, reforma tributária e hegemonia política, entre outros, constituem motivo de debate permanente. São vários os casos de parlamentares petistas que se sentem isolados em suas cidades, sofrendo todo tipo de pressão para abrir mão de sua posição. Queremos fortalecer esses companheiros e as

## AGENDA

Para obter maiores informações sobre o trabalho das administrações democrático-populares no estado de São Paulo, ligue para:

**Prefeitura de Santos**  
David Capistrano Filho  
tel. (0132) 35-5443  
fax: (0132) 34-5809

**Prefeitura de São Vicente**  
Luiz Carlos Luca Pedro  
tel. (0132) 67-7000  
fax: (0132) 68-1622

**Prefeitura de Ribeirão Preto**  
Antônio Palocci Filho  
tel. (016) 625-7700  
fax: (016) 635-5533

**Prefeitura de Diadema**  
José De Fillipi Júnior  
tel. (011) 445-1133  
fax: (011) 445-1695

**Prefeitura de S. José dos Campos**  
Ângela Guadagnin  
tel. (0123) 40-8000  
fax: (0123) 40-8040

**Prefeitura de Franco da Rocha**  
Mário Maurici de Moraes  
tel. (011) 432-4111  
fax: (011) 432-5026

**Prefeitura de Cosmópolis**  
Mauro Pereira  
tel. (0192) 72-2288  
fax: (0192) 72-1663

**Prefeitura de Monte Alto**  
Aparecido Donizete Sartor  
tel/fax: (0163) 42-1321

**Prefeitura de Agudos**  
Marco Antonio da Silva  
tel. (0142) 62-1058  
fax: (0142) 62-1919

**Prefeitura de S. Joaquim da Barra**  
José Ivo Vanucchi  
tel. (016) 728-2999  
fax: (016) 728-2056

**Prefeitura de Avanhadava**  
Mauro Leite Leocádio  
tel. (0186) 51-1102  
fax: (0186) 51-1411

**Prefeitura de Barretos**  
Elson James Wright (PSDB)  
vice- Otávio Arruda Garcia (PT)  
tel. (0173) 22-1133  
fax: (0173) 22.3810

**Secretaria de Assuntos Institucionais**  
Aldaísa Sposati  
Olívia Gurjão/Eduardo Chuchu  
tel. (011) 223-7999  
fax: (011) 222-9665

gestões petistas. Queremos ampliar as discussões porque acreditamos que construímos, em 14 anos de existência, um patrimônio político que já pertence a todo o povo brasileiro. Mas nem por isso queremos deitar em berço esplêndido. É necessário ampliar e aprofundar as discussões sobre a nossa ação institucional em todos os níveis. Somente assim poderemos constituir um bloco de poder hegemônico na linha das transformações que os trabalhadores sonham.

**ALDAÍSA SPOSATI**

Secretária de Assuntos Institucionais DR-PT/SP

# Um sonho possível

*A cara da cidade já mudou. E vai mudar ainda mais com a administração do PT.*

**D**iadema completou onze anos de administração petista. Uma verdadeira revolução marcou esse período: 98% das ruas foram asfaltadas e urbanizadas; a mortalidade infantil caiu de 90,5 para 20, em cada mil nascimentos; 100% das mulheres fazem o pré-natal; existem hoje 19 linhas de ônibus na cidade, permitindo ao usuário utilizar mais de uma linha pagando apenas uma tarifa; e das 198 favelas, 109 foram transformadas em núcleos habitacionais, com lotes regulares, água, luz, rede de esgoto, pavimentação e equipamentos sociais próximos.

As administrações de Gilson Menezes (83/89) e de José Augusto (89 a 93) criaram as condições para que a equipe do atual prefeito, José de Filippi Júnior, tenha decidido priorizar as áreas de educação, cultura e esporte. O compromisso é desenvolver uma política voltada para a construção da cidadania, capaz de democratizar ainda mais o acesso a esses serviços e melhorar sua qualidade.

**EDUCAÇÃO.** A cidade de Diadema conta hoje com doze bibliotecas, oito centros juvenis de cultura, um observatório astronômico (único na região do ABC), 31 escolas de educação infantil (Emeis) e 84 salas de educação de jovens e adultos. O número de vagas foi ampliado em quase seis vezes. Passou de pouco mais de 2 mil, em 1983, para 11.500 o número de crianças de 4 a 6 anos matriculadas. O número de escolas municipais pulou de 17 para 31.

A meta da atual administração é atender 21.750 crianças em idade pré-escolar até 1996. Nos últimos cinco anos, as vagas nas creches municipais passaram de 120 para 587. A partir de 1991 a faixa de atendimento foi reduzida. Passou de 3 anos para 4 meses. Até 1996 está prevista a construção de 17 novas creches. Outra meta ambiciosa é alfabetizar 30 mil dos 46 mil analfabetos de Diadema. Para isto a Secretaria de Educação ampliou de 1.855 (em 1992) para 2.325 o número de vagas para alfabetização de jovens e adultos.

São visíveis também os avanços na área da cultura. De uma única biblioteca no centro da cidade, em 1982, Diadema passou a contar com onze bibliotecas ramais, uma em cada região. Atualmente o acervo é de 70.500 exemplares divididos entre livros de literatura e pesquisa. Um intenso trabalho de iniciação musical está sendo desenvolvido pela Divisão de Cultura. Cursos sobre rappers, brakers, grafiteiros e DJs estão sendo realizados. Na escola da Vila Ida, onde a maioria dos alunos mora em favela, começou uma experiência com música clássica para crianças do pré-escolar.

O jazz e a música popular brasileira estão sendo adotados pela primeira vez na escola pública brasileira. Oficinas de iniciação musical es-



98% das ruas de Diadema são asfaltadas e iluminadas

## MAIORIA PETISTA

**D**iadema faz parte da região do ABCD e integra a Grande São Paulo. Possui uma população de 305 mil habitantes, a maioria constituída de operários. O território de Diadema foi emancipado de São Bernardo do Campo em 1960. Era uma espécie de filha rejeitada. Seu relevo acidentado era uma dor de cabeça para os administradores. Era uma cidade feia, desumana, sem saúde, com poucas escolas, sem lazer, sem prazer de existir.

Cidadania era discurso da esquerda e um bicho de sete cabeças para a cidade. Mas em 1983 o discurso foi posto em prática. Diadema elegeu pela primeira vez na história do Brasil um prefeito petista. O prefeito mudou de partido mas a população continuou acreditando no PT. E elegeu um segundo prefeito petista. Em 1992 elegeu o terceiro prefeito do PT e após 11 anos de administração popular, a cidade é considerada a mais petista do País.

Segundo o Instituto Gallup, do total de seus eleitores, a maioria ou é petista ou é simpatizante, vota no PT. O Datafolha confirmou essa informação em janeiro último. O atual prefeito José de Felippi Jr. foi considerado, ao lado do prefeito de Porto Alegre, o melhor administrador eleito pelo PT e o quarto colocado entre os demais pesquisados em todo o Brasil.

Qual é a receita? Onze anos de trabalho, muito trabalho, participação popular e transparência. Em outras palavras, o modo petista de governar: inverter prioridades para poder governar para (e com) a maioria da população.



A luta pela cidadania no teatro

tão sendo desenvolvidas pelos integrantes do Zimbo Trio. Este ano foi realizada a II Feira da Troca de Livros Escolares de Diadema, uma iniciativa para valorizar o livro escolar. Mais de cinco mil livros foram trocados ou doados em seis postos de troca.

No setor esportivo Diadema deu um salto quantitativo e qualitativo.

Os improvisados campos de futebol da periferia se transformaram em locais adequados. Ganham alamedas, vestiários, banheiros, depósitos de materiais etc. Hoje a cidade possui sete campos de futebol, o mini estádio Taperinha, com arquibancada para 2.500 pessoas, dois ginásios poliesportivos cobertos, nove salas de ginástica feminina, além de 22

quadras de esporte. A intenção da Divisão de Esportes é colocar nas quadras aqueles que, não sendo profissionais, buscam as atividades esportivas pela satisfação de interesses lúdicos.

As salas de ginásticas surgiram das reivindicações do grupo "Mulheres em Movimento", que desejava cuidar da forma física e não tinha dinheiro para pagar as academias particulares. A maioria é constituída de donas de casa, que aproveita para romper com o isolamento e parte para outras atividades (estimuladas pelos monitores) como leitura, dança e teatro.

Foi também através do teatro que as mulheres da Casa Beth Lobo (Coordenaria Municipal da Mulher) passaram a denunciar a violência e a lutar pela conquista da plena cidadania feminina. São as próprias vítimas da violência que mostram, no palco, a sua realidade. As peças são construídas a partir da história de vida das mulheres. A Casa Beth Lobo presta assistência social, psicológica e jurídica às mulheres de Diadema. Hoje, muita gente, antes de ir à delegacia ou ao fórum de justiça, passa antes na Casa Beth Lobo, uma referência para as mulheres do ABC.

**IMAGEM.** Mas Diadema carrega um forte estigma, o da cidade mais violenta do ABC. Era considerada a Baixada Fluminense de São Paulo, pelo elevado índice de criminalidade.

A urbanização das ruas, a iluminação pública (100% das ruas são iluminadas com lâmpadas a vapor de sódio), a urbanização de favelas e o eficiente serviço de saúde pública, reduziram drasticamente a criminalidade e a violência. Hoje a administração de José de Felippi Júnior está partindo para um trabalho agressivo para reverter a (má) imagem da cidade. Educação e cultura são um bom caminho para mostrar que não existe cidade sem cidadania. Este é um sonho possível.

# Semeando o futuro

*Priorizando habitação, emprego e crianças, Santos consolida a segunda gestão petista.*

A segunda administração do Partido dos Trabalhadores no município de Santos estabeleceu como prioridades habitação, emprego e crianças. Em 1993, 936 empregos foram conseguidos através da Bolsa de Empregos e Oportunidades. O cadastro revelou a existência de 3.437 desempregados e serviu de piloto para a segunda etapa da Ação da Cidadania contra a fome e a miséria.

A Prefeitura criou 466 vagas, enquanto a iniciativa privada recorreu ao cadastro para preencher 228 vagas. O esforço para a geração de renda compreende ainda a assessoria para a formação e funcionamento de cooperativas como das costureiras, dos catadores de lixo e da produção de alimentos.

Contra a fome, só tem um remédio: comida. Foi isto que a administração fez. Foram distribuídas 24 mil cestas básicas de alimentos para 2 mil famílias. O programa permanente de suplementação alimentar deseja contribuir para a redução da mortalidade infantil.

**HABITAÇÃO.** O programa de habitação prevê a construção de 3.200 moradias. O Projeto Dique, o maior e mais arrojado projeto de urbanização de favelas, vai beneficiar mais de 4 mil famílias. O projeto vai levar água, esgoto, luz, saneamento e moradia. A mão-de-obra está sendo recrutada na própria área, através de uma cooperativa de trabalhadores da construção civil. O Dique da Vila Gilda é uma favela de palafitas, nos manguezais do rio do Bugre, onde vivem 20 mil pessoas em condições subhumanas, expostas a todo tipo de doença.

Infelizmente o projeto encontrou resistência por parte de um grupo de pessoas (de classe média) que vive próximo da praça da Paz Universal. Num ato de vandalismo foram destruídas algumas casas provisórias que abrigariam parte dos moradores do Dique enquanto são realizadas as obras de infraestrutura. O vandalismo foi condenado pela maioria da população. A igreja cedeu um terreno e as famílias começam a ser transferidas da favela.

O programa Geração 2001 é uma ação integrada das secretarias de saú-



**A urbanização da favela do Dique vai beneficiar 20 mil famílias**

de, educação, ação comunitária, cultura, esporte, abastecimento e cidadania, voltada para garantir à infância, o direito à vida, na busca de um futuro mais digno. Para as crianças marginalizadas foram organizadas diversas frentes de atuação, tais como: ação solidária na rua; Santos adota suas crianças; Casa de Retaguarda; Casa de Inverno; Projeto Sementes; Casa Pixote; e Meninas de Santos.

Na Casa de Saúde Anchieta, 60 garotos participam de quinze atividades culturais e esportivas. São realizadas oficinas de serigrafia, de balés e de jornal. Cerca de 3 mil meninos e meninas de 9 a 16 anos participam das escolinhas de futebol, basquete, atletismo, ginástica olímpica, rítmica, desportiva e de solo; vôlei, handebol,

box, caratê, judô, body-boarding, surf, skate, tênis de mesa, natação, canoagem e remo.

Ano passado, 17 mil pessoas entre crianças, adolescentes e professores participaram de cursos e ciclos de palestras sobre a preservação e meio ambiente. Mais de 7 mil foram atendidos nos cursos de cultura, incluindo áreas tão variadas quanto o balé clássico e o violão popular, passando pelo tai-chi-chuan e as danças de salão. Além da educação formal, a prioridade para as crianças se expressa também em cursos de geração de renda e profissionalizantes, sem esquecer o lazer e equipamentos com as brinquedotecas e as gibitecas.

Ano passado 30.616 pessoas foram atendidas pela rede de ensino e

de apoio mantida pela Prefeitura. Os cursos de alfabetização de adultos atenderam 824 pessoas, o que totaliza mais de 5 mil beneficiados pelo programa, nos cinco anos do Governo Democrático e Popular. Este ano as escolas abriram com mais 1.566 vagas na rede pública de Santos.

Outras novidades são o Projeto Rumo, que vai ajudar na identificação das profissões escolhidas pelos alunos das oitavas séries. Cursos de francês, italiano e espanhol para alunos da sétima série. Oficinas de artesanato em conjunto com a Administração Regional dos Morros, onde os alunos irão confeccionar bijuterias.

**SAÚDE.** O setor de saúde foi um dos que mais avançou desde a primeira administração petista, liderada pela ex-prefeita Telma de Souza (1988-1992). Nos últimos cinco anos foram criadas 21 policlínicas com médicos (de todas as especialidades, inclusive homeopatia), enfermeiros e dentistas. Santos se estruturou para implantar o Sistema Único de Saúde na cidade. Existem três prontos-socorros e dois serviços de pronto-atendimento.

A Casa da Gestante abriga, em regime de internação ou não, mulheres grávidas de alto risco (hipertensas, cardiopatas, diabéticas) e desenvolve programas de preparação para o parto, curso do bebê etc. O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador inspeciona, recebe e verifica denúncias sobre riscos de acidentes ou de doenças decorrentes do ambiente profissional. Existe também o Centro de Apoio e Solidariedade ao paciente de AIDS; o Núcleo de Pesquisa em AIDS; o Programa de Saúde Bucal; o Centro de Reabilitação Profissional; o Sistema de Vigilância ao Recém-Nascido; e o Programa de Atendimento Domiciliar.

Tudo isto está sendo realizado com ampla participação popular. Quase duas dezenas de conselhos funcionam. Os principais são: dos direitos da criança e do adolescente, de educação, de defesa do patrimônio cultural, de empresários para o desenvolvimento econômico, de defesa do consumidor, do meio ambiente, do idoso, da comunidade negra, de transporte, de entidade de bairros.

## APROVAÇÃO POPULAR

O município de Santos está situado a 78 km da cidade de São Paulo. Sua atividade econômica gira em torno do turismo e do principal porto marítimo da América Latina. Em seus 474 km<sup>2</sup>, Santos abriga uma população de 450 mil habitantes, dos quais 12% vivem em cortiços e favelas. A cidade foi fundada em 1.535 pelo português Brás Cubas. Sua origem está ligada à construção da Santa Casa de Misericórdia de Todos os Santos, a primeira do Brasil, em 1943.

A primeira administração petista

(1989/1993) foi marcada pela democratização do acesso aos serviços e equipamentos públicos. Saúde, educação e transporte foram as prioridades de investimentos.

A implantação de um eficiente sistema de saúde e a despoluição das praias provocaram o retorno dos turistas a Santos, o que agradou os empresários da cidade. O resultado de todo esse trabalho é que a ex-prefeita Telma de Souza deixou o governo, em janeiro do ano passado, com um índice de aprovação popular de 96% entre ótimo e bom.

## SÃO VICENTE

# Superando dificuldades

O primeiro ano da administração petista em São Vicente foi marcado por uma atuação agressiva nas áreas de saúde e saneamento. Foi decretada intervenção municipal no único hospital da cidade, o São José, que funcionava com apenas 14 dos 220 leitos existentes, e 7 das 10 salas de cirurgia estavam sem condições de funcionamento. A rede básica de saúde foi totalmente remontada e implantadas as clínicas de poli-saúde, nos

bairros. Mas o grande desafio está no saneamento básico: apenas 17% dos 340 mil habitantes de São Vicente dispõem de rede de esgoto. Cerca de 60% da população mora em favelas.

Sem contar com a ajuda do Governo do Estado, a equipe do prefeito Luiz Carlos Luca Pedro decidiu clorar as águas dos córregos da cidade e iniciou a operação "caça-esgoto" na rede da Sabesp. As chuvas do início do ano provocaram deslizamento de

morros, enchentes e risco de ocorrência de cólera e leptospirose, o que obrigou a Prefeitura a recuperar 19 comportas dos canais da cidade. O prefeito já solicitou dez audiências ao governador Luiz Antonio Fleury Filho mas até agora o Estado vem boicotando e penalizando a população de São Vicente.

Outra iniciativa da administração petista foi a criação do Balcão de Emprego, que conseguiu 3.281 em-

pregos no ano passado. Outra preocupação é com o transporte coletivo. A Prefeitura rompeu o contrato com a empresa que explorava o transporte municipal há duas décadas, cobrando uma tarifa elevadíssima e prestando um péssimo serviço.

Em seu lugar foi contratada provisoriamente uma empresa que começou a operar com cinco linhas a mais que sua antecessora. A meta para 94 é lutar pela redução da tarifa nos

# Invertendo prioridades

Com a participação popular, Ribeirão Preto resgata os direitos do cidadão comum.

O Governo no Bairro e o orçamento participativo são duas iniciativas marcantes da nova administração municipal de Ribeirão Preto. Foi a forma de estabelecer um canal direto entre a população e o Governo da Solidariedade. Mas a inversão de prioridades já é sentida em todos os setores da administração.

Na área de habitação, a administração do prefeito Antonio Palocci já beneficiou 7.500 pessoas, com a entrega até janeiro deste ano, de 1.501 casas, nos conjuntos Alexandre Balbo II, Jardim das Palmeiras II e Jardim Juliana.

O orçamento municipal destinou para este ano uma verba de US\$ 2 milhões. Os recursos serão utilizados na implantação de 1.756 lotes urbanizados, construção de casas populares e reurbanização de favelas. Para implantar e gerenciar a política habitacional, foram criados o Conselho Municipal de Habitação Popular e o Fin-Morar (Fundo de Incentivo à Construção de Moradias Populares).

O investimento em habitação faz parte de uma diretriz traçada pelo Fórum da Cidade, que busca a ampliação do desenvolvimento econômico e social de Ribeirão Preto. Uma das alternativas apontadas é buscar a parceria com o setor empresarial para barateamento da cesta básica da construção civil. Mas o Fórum quer muito mais. Quer a geração de renda. Para isto foi criado o Balcão de Emprego. Em oito meses foram criadas 1.500 vagas, envolvendo a Prefeitura e a Associação Comercial e Industrial (ACI).

Através da Secretaria de Bem Estar Social estão sendo realizadas oficinas profissionalizantes, capacitando pessoas para as instalações de micro-empresas para a produção de sabão e pão. Cursos também estão sendo ministrados para a formação de cabelereiros e corte e costura industrial.

**BAIRROS.** O programa Governo no Bairro é a presença do prefeito e seu secretariado num determinado bairro durante uma semana. Além de audiências são realizados serviços



Ex-meninos de rua no projeto: plantando, colhendo e aprendendo

de capinação, limpeza de valas, poda de árvores, plantio de mudas, sinalização de ruas e controle sanitário. O programa começou com um mutirão de combate à dengue.

Mas não são apenas trabalhadores, máquinas e equipamentos que são deslocados para os bairros. O esporte e o lazer também vão juntos. Eventos culturais como shows, dança, cinema, teatro passam a envolver a população, que vai para as ruas produzir e consumir cultura. A prefeitura adquiriu um projetor de filmes de 35 milímetros e exibe com regularidade filmes nos bairros mais distantes do centro da cidade, onde estão os nove cinemas de Ribeirão Preto.

Pela primeira vez em sua história, a cidade conta com uma política cultural definida. Foi criado o Conselho Municipal de Cultura, formado por representantes de todos os segmentos culturais e da sociedade como um todo. O plano de trabalho da Secretaria de Cultura foi elaborado a partir da realização do Censo Cultural e Artístico.

O governo de Ribeirão Preto vai imprimindo uma nova marca ao esporte, como instrumento de formação dos cidadãos. Foi criado o programa "Atleta do futuro", dedicado a todas as crianças de 6 a 16 anos, que já selecionou mais de 1.200 crianças para os cursos de iniciação ao basquete, vôlei, futebol de salão e

## "CALIFÓRNIA BRASILEIRA"

O município de Ribeirão Preto é a sede de uma das mais ricas regiões do País, a chamada "Califórnia Brasileira". Cresceu e se desenvolveu com a cultura do café, na região da Alta Mogiana, a 313 km da capital paulista. Hoje concentra o maior pólo produtor de sucos, álcool e açúcar.

Com uma população de 450 mil habitantes, o município possui 1.200 indústrias e é responsável por 32% da produção de álcool e 20% do açúcar consumido no Brasil. Por causa disso suas terras estão concentradas nas mãos dos senhores da cana e da laranja.

Ribeirão é o centro da região Mogiana, cujo PIB anual é de US\$ 18 bilhões, representando cerca de 7% do PIB estadual e 1,5% do PIB nacional. Possui oito faculdades, quinze emissoras de rádio, três canais de televisão e oito jornais, sendo três diários. Mas toda essa riqueza não beneficia a maioria da população. O desafio da administração do Partido dos Trabalhadores é exatamente esse: governar para a maioria.

de campo, natação, ginástica olímpica, tênis de mesa, atletismo e judô.

**SAÚDE.** Uma das primeiras medidas da administração petista foi fechar o Pronto Socorro Central de Ribeirão. As instalações eram precárias e ofereciam risco de vida para a população. Em compensação foram

descentralizadas as ações de saúde. Cinco unidades básicas distritais foram equipadas para atendimento de emergência com capacidade para atender até 100 mil pessoas cada uma, durante 24 horas. Até setembro será entregue o novo pronto socorro central, totalmente recuperado e ampliado. Mais duas unidades básicas de saúde estão sendo construídas e devem começar a funcionar ainda este ano.

A Secretaria da Saúde desenvolve vários programas preventivos como saúde da mulher, de idosos, da criança de alto risco, do trabalhador e de saúde mental. Criou ainda o Centro de Orientação Anônima de Sorologia para acompanhar os casos de AIDS.

Na área da educação o Governo da Solidariedade estabeleceu três eixos fundamentais: a gestão democrática da educação, a democratização do acesso e a nova qualidade do ensino. A Secretaria de Educação decidiu priorizar o ensino fundamental e a educação infantil.

Ribeirão Preto possui 39 escolas municipais, onde estão matriculados 20.566 alunos. A escola de Educação Especial atende 595 alunos. Outra preocupação da Secretaria foi com a educação de jovens e adultos. Em conjunto com as associações de moradores e sindicatos, o programa atende 150 alunos, em 10 salas de aula nos bairros da periferia da cidade.

**ORÇAMENTO.** A participação popular na administração de Ribeirão Preto já é uma realidade. A discussão sobre como aplicar o dinheiro público foi feita em assembleias regionais. A verba para investimento em 94 foi discutida em nove assembleias populares.

Essa transparência na aplicação dos recursos públicos fez com que a Câmara Municipal aprovasse o projeto de orçamento sem nenhuma emenda. Do total de US\$ 80 milhões, US\$ 9,6 milhões (12%) foram destinados a investimentos.

## PRIMEIRO MUNICÍPIO DO BRASIL

São Vicente é o primeiro município do Brasil. Foi fundado em 1.532 pelo navegador português Martim Afonso de Souza. Fica na baixada santista, a 71 quilômetros da capital de São Paulo. A maioria da população é de operários que trabalham nas indústrias de Cubatão e no Porto de Santos.

Apesar de ter um comércio forte, a maior fonte de arrecadação do município vem do IPTU que incide sobre os imóveis de pessoas que não moram na cidade. Por isso mesmo a administração

petista está desenvolvendo um programa de desenvolvimento capaz de explorar mais o potencial turístico da ilha (onde fica a sede) e atrair para a parte continental indústrias não poluentes.

O orçamento para administrar a cidade, este ano, é de US\$ 35 milhões, muito abaixo das necessidades de investimento em obras e serviços que a cidade exige. E o governo Fleury simplesmente se omite de repassar recursos para as áreas de saúde e saneamento básico. O orçamento da Secretaria de

Saúde, para este ano, é de US\$ 6 milhões, mas seriam necessários no mínimo US\$ 15 milhões para enfrentar problemas crônicos que não são enfrentados há décadas.

Enquanto o Governo do Estado repassou quase US\$ 300 milhões para a recuperação do hospital do município de Praia Grande (o prefeito é do PMDB), São Vicente não recebeu nenhum centavo para reestruturar o hospital São José, que atende também 30% da população pobre de Praia Grande.

ônibus que circulam entre Santos e São Vicente.

O programa "SV Bairros" foi uma resposta à população pobre que sempre viveu marginalizada pelas administrações municipais anteriores. Já foram desenvolvidos trabalhos em 11 bairros, envolvendo todas as secretarias municipais. A balneabilidade das águas do mar que banham as praias vicentinas é outra preocupação da equipe do prefeito Luca.

# Enfrentando o cerco

*A direita tentou cassar o mandato popular, mas a administração petista não se dobra.*

**D**esenvolvimento e cidadania são os principais objetivos da administração petista em São José dos Campos. Para isto foi criado, em 1993, o Fórum de Desenvolvimento. Reunindo trabalhadores, empresários, sociedade de amigos de bairros e a Prefeitura, o Fórum já formulou uma série de alternativas para o desenvolvimento do município.

As primeiras medidas foram a isenção fiscal para pequenas e micro empresas; desburocratização da inscrição municipal; redução das alíquotas nos cinemas; e criação da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. A agricultura do município produz apenas 5% do que consome, mas a área rural de São José é de 800 km<sup>2</sup>, contra 380 de área urbana.

O Fórum de Desenvolvimento organizou grupos temáticos nas áreas de política industrial; valorização do comércio, serviços e turismo; formação e qualificação profissional, obras e construção civil; e agricultura, abastecimento e alimentação.

A geração de emprego exige a instalação de novas empresas industriais não poluentes em alguns bairros da cidade. Para isto foi aprovada uma lei que amplia em 17% a área destinada a atividades industriais dentro do perímetro urbano. Com esse programa industrial é possível ampliar a capacidade de exportação e a instalação de um posto alfandegário no aeroporto militar, que passaria a ser utilizado também como aeroporto civil e comercial. Outra alternativa para escoamento da produção é o porto de São Sebastião.

Enquanto o Fórum de Desenvolvimento traça as metas para o futuro, a equipe da prefeita Ângela Guadagnin, vai mudando a cara da cidade e resgatando o direito de cidadania da maioria da população de São José dos Campos. As mudanças começaram pelas áreas de educação, saúde, criança e adolescente, orçamento público e moralização da administração municipal.

**MAIS VAGAS.** A busca de uma nova qualidade no ensino levou a Secretaria de Educação a reformular

sua atuação. Foi instituída a nova jornada de trabalho para o professor, que vai beneficiar 1.553 profissionais, através de oficinas, cursos e programas de capacitação pedagógica. A formação permanente do professor vai permitir a construção de uma educação libertadora, na qual professores e alunos são agentes da aprendizagem.

O número de salas de aulas cresceu com a administração petista. Para os alunos de primeiro grau, passou de 477, em 1992, para 530, em 1993, e para 575, em 1994. A educação infantil teve também um au-

mento no número de salas. Passou de 389 (1992) para 443 (1994). O número de creches também cresceu de 41 (1992) para 70 (1994). O número de alunos atendidos nas escolas e creches municipais passou de 27.968 (1992) para 36.210 (1994).

A ampliação de vagas para o ensino regular e a criação de cursos de suplência favorecem o acesso à escola de jovens e adultos que já passaram da idade escolar. São 2.570 novas vagas, sendo 1.070 para o ensino regular e 1.500 para o ensino supletivo.

Na área cultural, o investimen-

to está voltado para a população marginalizada. Foi criado o programa Teatro na Comunidade, que oferece cursos de teatro amador em 98 bairros da cidade. Na favela Santa Cruz, 80 crianças e adolescentes participam da Turma que Faz, projeto cultural coordenado pelos artistas Ted e Doroti Marques.

**LEITOS.** A Secretaria de Saúde foi obrigada a decretar estado de emergência na saúde pública, em 93. A rede municipal estava totalmente sucateada: diversas unidades sem condições de funcionamento por falta de medicamentos, equipamentos e pessoal. Com a suplementação de verbas municipais, a primeira medida tomada pela administração petista foi contratar 147 médicos e 26 enfermeiros.

As unidades básicas tiveram seus horários de funcionamento ampliado. Com a implantação do terceiro turno houve um incremento de 50% na capacidade de atendimento à população. As consultas aumentaram de 640 para 960 por mês. A rede pública ganhou 332 leitos hospitalares, através de convênios firmados entre a Secretaria e os hospitais particulares e filantrópicos da cidade.

Foram contratados 22 profissionais para trabalhar com o programa de saúde bucal, o que permitiu o atendimento de 90% das crianças matriculadas nas escolas estaduais e municipais. O programa de prevenção à cárie atendeu 45 mil alunos de 6 a 14 anos em 1993. Mas a meta para este ano é atender 27.584 estudantes.

E tudo isto está sendo feito com recursos basicamente da Prefeitura (53%) e do governo federal (44%). O Governo Fleury entrou com apenas 3%, a exemplo do que já vem ocorrendo com outras administrações petistas.

O orçamento para 94 foi discutido nos 250 bairros de São José dos Campos. Quatro mil pessoas participaram desse processo de definição da aplicação do dinheiro público. Foi a primeira vez que isto aconteceu em São José. E o projeto foi aprovado, sem emendas, pela Câmara Municipal.



A prefeitura vai explorar o turismo científico

## DÍVIDA DE US\$ 88,4 MILHÕES

**S**ão José dos Campos é considerada a capital do Vale do Paraíba. Fica a 89 quilômetros da cidade de São Paulo, no eixo da via Dutra, que liga a capital paulista a cidade do Rio de Janeiro. Possui uma população estimada em 477 mil habitantes. Até 1950 a economia do município era dominada pela agro-pecuária. Com a inauguração da vida Dutra, em 1951, começaram a surgir as primeiras indústrias.

Hoje o perfil econômico do município está concentrado na indústria. 70% das empresas instaladas são do setor industrial; 28% do setor comercial e de serviços; e apenas 2% do setor agrário. Com a instalação de empresas como Embraer, Engesa e Avibrás, foi se formando um complexo aeroespacial-bélico que, ao lado de empresas multinacionais metalúrgicas, faz de São José um dos grandes pólos industriais do Estado de São Paulo.

Com um orçamento de US\$ 120 milhões a equipe da prefeita Ângela Guadagnin tem o desafio de inverter prioridades numa cidade em que os governos municipais sempre estiveram a serviço da elite conservadora, ligadas a Quêrcia e a Fernando Collor. As últimas administrações municipais sucatearam de tal forma os cofres da Prefeitura que a administração popular herdou uma dívida de US\$ 88,4 milhões, dos quais US\$ 16,6 milhões foram pagos em 1993.

A maioria das dívidas são de empreiteiras que superfaturam obras e serviços, como foi o caso da construção do hospital municipal, de um anel viário e de dois viadutos. As empresas envolvidas são as mesmas do esquema PC-Collor-Máfia do Orçamento. Estas denúncias provocaram a ira dos ex-prefeitos Joaquim Bevilacqua e Pedro Ives, que partiram para a retaliação política, tentando caçar o mandato da prefeita.

## COSMÓPOLIS

# Construindo uma cidade saudável

**C**om 40 mil habitantes, a pequena e pacata Cosmópolis, cidade da região de Campinas, participa da segunda gestão do PT à frente da administração municipal. Nestes cinco anos, muita coisa mudou na cidade e a principal é que os velhos caciques deixaram de se revesar no poder. Em 1988, pela primeira vez na cidade, a população discutiu, ajudou a elaborar e elegeu um programa de governo.

No início de 1989, foram alteradas as prioridades do governo, de acordo com o programa proposto, e a população marginalizada e carente começou a participar dos programas e projetos municipais. Na área habitacional foram doados terrenos urbanizados e criada uma olaria, permitindo que os próprios moradores fizessem os tijolos de sua casa, agilizando a construção. A experiência proporcionou moradia a 830 famílias.

A educação foi outro setor priorizado. Para fazer frente à demanda de alunos e ao pouco caso do Estado, o município assumiu a construção de duas escolas, que foram doadas ao Governo, para que nenhuma criança da cidade ficasse sem estudar. A Prefeitura mantém um colégio municipal com cursos de segundo grau, onde começou a ser implantado o método construtivista de ensino para turmas de primeiro

grau. Como muitos pais trabalham o dia inteiro foi criado o Projeto Lazer e Recreação, o Prolar, que acolhe as crianças antes ou depois do horário escolar.

Profissionais especializados orientam as lições escolares, dão aulas de educação física e artística, recreação, teatro, música e dança. O objetivo é tirar o menor da rua e oferecer opções de recreação e entretenimento.



# Combatendo a miséria

*Contra a fome, comida. Contra a miséria, emprego.*

**A**lém de incentivar e participar ativamente dos comitês de Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria, as Prefeituras petistas estão desenvolvendo experiências criativas para a geração de emprego.

Em Ribeirão Preto as secretarias de Bem Estar Social e do Meio Ambiente desenvolvem com sucesso o programa "Plantando, Colhendo e Aprendendo". Dentro do Horto Municipal, 90 ex-crianças de rua passam um período do dia aprendendo técnicas de horticulturas, pisciculturas, apicultura e jardinagem. No outro período eles estudam. No final do dia as crianças levam para suas famílias parte do que foi colhido. O trabalho dos meninos fornece alimentação para creches, escolas municipais e entidades assistenciais. As crianças que participam do programa recebem ainda um salário da Prefeitura.

Em Diadema foi firmado um protocolo entre a Prefeitura, o Sindicato da Indústria da Construção Civil e o Serviço Nacional da Aprendizagem Industrial para especialização de mão-de-obra. Estão sendo realizados cursos para pedreiro, armador de ferro, carpinteiro de formas, assentador de azulejos e pisos, pintor de paredes, assentador de blocos vazados, eletricista instalador, encanador hidráulico, instalador de rede sanitária e revestidor de paredes. Os cursos são ministrados nos canteiros de obras da Prefeitura e destinados a maiores de 16 anos.

**EMPREGOS.** O balcão de emprego do município de São Vicente conseguiu 710 vagas para trabalhadores desempregados, nos meses de janeiro e fevereiro. Além das empresas privadas e das frentes de trabalho da Prefeitura, o cidadão comum está sendo engajado para participar da campanha de geração de renda. Fiscais do Departamento de Obras noti-

ARQUIVO SÃO VICENTE



**Ex-meninos de rua recolhem o lixo reciclável em São Vicente**

ficam os proprietários de imóveis que necessitam de limpeza de terreno, conserto de calçadas, pintura de muros etc. Cópia das notificações são enviadas para a Secretaria do Bem Estar Social, que sugere a contratação de pessoas desempregadas para executar o serviço indicado pelos fiscais.

Em São José dos Campos, o Centro de Apoio do Trabalhador promove cursos para refrigeração, serigrafia, mecânica, hidráulica, elétrica e empregada doméstica. Em Santos a Prefeitura incentivou a formação de cooperativa de trabalhadores na construção civil, produção de roupas e de lixo reciclável. As cooperativas estão disputando licitações para prestação de serviço e já

ganham para construção de casas populares, produção de uniformes escolares e coleta de lixo reciclável.

A Cooperativa dos Coletores de Materiais Recicláveis é uma feliz experiência da administração petista em São José dos Campos. Depois da morte de um menino de 11 anos, no aterro sanitário "Torrão de Ouro", a Secretaria de Desenvolvimento Social incentivou a organização das 100 famílias que viviam catando lixo e eram frequentemente reprimidas pelos seguranças do aterro. Com apoio da Prefeitura foi formada a cooperativa, que opera num galpão onde trabalham 22 funcionários que separam e coletam os materiais recicláveis.

ARQUIVO SANTOS



**A prefeitura de Santos recruta mão-de-obra na própria área**

O Sistema de Saúde Pública também foi priorizado, para que toda a população tivesse acesso aos serviços. Hoje a população conta com Centro Odontológico, inclusive com atendimento especial para aidéticos, Raio X, Fisioterapia, Laboratório de Análises Clínicas e Centro de Reabilitação, com setores de psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e está sendo implantado o atendimento psiquiátrico. Além do atendimento individual, foi criado o pro-

grama Saúde nos Bairros. Neste período foi construída a Estação de Tratamento de Esgoto e no último ano a rede de esgoto teve 10 mil metros de ampliação. A Estação de Tratamento de Água foi duplicada e tem capacidade de abastecer a cidade até o ano 2010. Tudo isso, sem a ajuda dos governos Federal e Estadual.

A participação dos moradores neste programa é fundamental, por isso, foi criado o PLUC - Programa de Limpeza Urbana com Cidadania.

O PLUC tem por finalidade chamar a comunidade a contribuir com a limpeza e preservação da cidade.

A experiência de Cosmópolis, que até o final desta gestão terá todas as ruas pavimentadas, demonstra como a população organizada e consciente de seus direitos assume, junto com a administração, a defesa dos serviços públicos e auxilia na implementação de novas políticas, que se traduzem na conquista de uma vida saudável.

## AGUDOS

### UMA CIDADE FELIZ

**U**m dos quatro maiores municípios do Estado, em extensão territorial - 1.207 km<sup>2</sup> - Agudos está localizado a 320 km da Capital e tem 35 mil habitantes. O petista Marco Antonio da Silva assumiu a Prefeitura em janeiro de 93, rompendo com um conservadorismo de décadas.

O orçamento de 94 foi elaborado junto com os moradores. A prioridade tem sido Educação, Saúde e Promoção Social.

As 1.200 crianças da pré-escola recebem lanche merenda e almoço na unidade escolar. Além da qualidade de ensino, a administração também se preocupa com a qualidade das escolas. Está sendo construída uma escola para 200 crianças. No local também funcionará o primeiro Centro de Atendimento à Família - CIAF - construído com recursos próprios e que terá posto de saúde, com serviços assistenciais e odontológicos.

O sistema de atendimento à saúde da população foi reestruturado, criando-se o agendamento para casos não urgentes e pré-natais, diminuindo as filas nas unidades de saúde. Novos equipamentos foram adquiridos, pois a maioria estava quebrada ou sucateada e a Farmácia Municipal, que vivia vazia, foi abastecida e fornece remédios à população carente. A vacinação das crianças também vem sendo estimulada e na campanha de 93, Agudos atingiu o maior índice de crianças vacinadas na região - 91,47% - o que representa 3.551 crianças de 0 a 4 anos.

A cidade reativou o Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente; integrou os jovens na administração da cidade, através de uma comissão de estudantes, e os idosos participam do Grati - Grupo de Atendimento à Terceira Idade -, que conta com 400 integrantes.

Agudos também tem programas de combate à fome. Além das campanhas para arrecadar alimentos, a Prefeitura promove periodicamente o Comboio da Alegria, que realiza venda de alimentos direto do produtor ao consumidor, a preços abaixo do custo. Neste mês, será inaugurado o Sacolão do Trabalhador, um local que venderá frutas, legumes e verduras do Ceasa, a preços acessíveis. Ao lado do sacolão vai funcionar o Varejão, um espaço para pequenos produtores rurais, indústria caseira e artesanal comercializarem seus produtos. O programa barateia os alimentos, cria empregos e gera renda.



FRANCO DA ROCHA

## PARA VER O SOL BRILHAR

Localizada na Região Metropolitana, Franco da Rocha é considerada cidade dormitório, pois 70% da população trabalha na Capital e em cidades vizinhas. Talvez por esse motivo, as administrações anteriores esqueceram que esses trabalhadores tinham no município o seu lar e sua vida. Apenas 30% dos 400km de ruas são asfaltados, não existia política educacional contra o analfabetismo e nem vagas suficientes para atender as crianças nas escolas. Essa realidade começou a mudar no início da administração do PT, com a posse do prefeito Mário Maurici. A população, até então esquecida, assume o seu papel e passa a participar das decisões na cidade.

A área de educação foi reestruturada, com a criação de quatro divisões: creche, merenda escolar, pré-escola e alfabetização de jovens e adultos. O percentual de vagas para alunos de quatro a seis anos cresceu de 29,7% registrado em 92, para 66% em 94. A alfabetização de adultos conta com 850 alunos, de 15 a 77 anos, e os professores têm treinamentos e cursos de reciclagem, valorizando suas experiências e enriquecendo seus conhecimentos.

Através do sistema mutirão, 25 km de guias e sarjetas foram implantadas, beneficiando 10 mil pessoas. O programa foi responsável pela reativação da Fábrica Municipal de Artefatos de Cimento, inativa há cinco anos. A fábrica produz bloquetes e guias, reduzindo o custo à metade. A parceria com a população também possibilitou a implantação de 17 instalações de água e energia elétrica pela Cesp, recorde no município, que nos quatro anos anteriores conseguiu a instalação de apenas 22.

O Programa de Geração de Renda, desenvolvido pela Ação Comunitária, estimula a participação da população e dá alternativas para a melhoria da renda familiar com a realização de cursos de confecção de ovos de páscoa, pão, panetone e rosca natalina. Aproximadamente 280 famílias foram beneficiadas pelo programa. Para os adolescentes, a administração firmou convênio com o Senai, formando o Centro de Formação Profissional (CPF), com cursos profissionalizantes de Mecânica geral e Marcenaria.

Além de promover a criação de alternativas de trabalho, a Prefeitura incentiva a instalação de novas indústrias no município, com a isenção de impostos. A iniciativa já criou 130 empregos e a perspectiva aponta para um crescimento de 750 vagas ainda este ano, pois está prevista a entrada de mais cinco empresas na cidade.

# Prevenir é melhor

*A prioridade é com a saúde da criança, da mulher e do idoso*

O setor de saúde é uma das prioridades das administrações petistas. A preocupação é com a prevenção das doenças. Em Ribeirão Preto a verba destinada à saúde cresceu 20% em relação a 1993. Em São José dos Campos o crescimento foi da ordem de 60%.

Em Diadema foi realizada uma verdadeira revolução no setor de saúde. Em dez anos, a mortalidade infantil foi reduzida de 90,5 para 20 casos em cada 1.000 nascimentos. Com suas 14 unidades básicas, a cidade conseguiu o padrão exigido pela Organização Mundial de Saúde. E a sua rede de atendimento é considerada "um exemplo para o sistema unificado (SUS)", segundo o médico e ex-ministro da Saúde, Adib Jatene.

Em Santos, todas as 21 policlínicas implantadas nos últimos cinco anos estão informatizadas de modo a assegurar o prontuário eletrônico do paciente, com todos os dados sobre o histórico de vida, solicitação e resultados de exames. O mesmo sistema está sendo implantado em Ribeirão Preto. Em São Vicente, 12 mil pessoas votaram no plebiscito que aprovou,



SAÚDE BUCAI É PROGRAMA OBRIGATÓRIO NAS PREFEITURAS

com 91% de votos, a intervenção da Prefeitura no Hospital São José. O orçamento passou de 8 para 16,4% após o primeiro ano da gestão petista.

O programa de saúde bucal de São José dos Campos deverá atender, até o final deste ano, mais de 72 mil alunos da rede pública de ensino, na faixa de 6 a 14 anos. Só no ano passado foram atendidas 45 mil crianças. Em Diadema o programa foi implantado em 89 e já conta atualmente com 11 clínicas modulares

de saúde bucal, que possibilitam atendimento a um maior número de pessoas e melhor qualidade.

O atendimento domiciliar implantado em Santos é pioneiro no Brasil. Quando o paciente não pode ir ao médico, o médico vai à casa do paciente. Além de idosos, o programa atende àquelas pessoas que não conseguem leitos nos hospitais públicos ou pacientes com dificuldade de locomoção. O objetivo é humanizar a assistência ao doente e envolver a família no acompanhamento do tratamento.

Outra importante experiência santista é o programa de saúde mental. O tempo dos eletrochoques, do confinamento nas celas-forte e da falta de humanidade acabou. Os manicômios foram substituídos por cinco Núcleos de Atenção Psicossocial, os NAPS, que funcionam 24 horas por dia. As atividades dos NAPS são além de curativas, preventivas. A preocupação é evitar o isolamento e a desagregação que sofrem os pacientes depositados em asilos psiquiátricos.

## MORADIA



# Assentando os tijolos

*Santos, Cosmópolis e Diadema inovam na política habitacional*

A Prefeitura de Cosmópolis criou um projeto habitacional que já beneficiou 830 famílias. Através de doações de lotes urbanizados e assistência técnica os beneficiados foram construindo suas casas. A administração petista criou a Olaria Municipal para que as pessoas pudessem aprender a construir tijolos para suas casas. Este ano deverão ser assentadas mais 500 famílias.

Em Diadema o conjunto do Gazuza é um ótimo exemplo de como a organização da comunidade é capaz de reduzir o déficit habitacional. Homens e mulheres criaram a Associação de Construção Comunitária de Diadema com o apoio da administração petista. As primeiras 100 unidades - 32 apartamentos e 68 casas - já estão habitadas desde o ano passado. A Associação conseguiu financiamento junto a Caixa Econômica Federal e o dinheiro é gerenciado pelos próprios moradores e não pelas empreiteiras da vida.

Muita gente não sabia assentar um tijolo, usar um prumo, fazer uma massa ou manejar uma colher de pedreiro. A Prefeitura entrou com a assessoria técnica e muitas mulheres hoje se orgulham de saber levantar



A CONSTRUÇÃO DA NOVA CASA COMEÇA NA OLARIA MUNICIPAL DE COSMÓPOLIS

uma parede. O trabalho em mutirão reduziu os custos. As unidades do Gazuza, com 51 metros quadrados, custaram o mesmo preço que as casas do governo federal, que têm apenas 20 metros quadrados e o material utilizado é de qualidade inferior.

Em Santos, o projeto de urbanização do Dique vai muito além do tradicional conceito de moradia e saneamento. Tem também o objetivo

de resgatar a cidadania de cerca de 25 mil pessoas que hoje não têm sequer um endereço para receber correspondência. A Prefeitura está cadastrando os barracos e palafitas sobre a maré do rio do Bugre, onde haverá água, esgoto, luz e saneamento. O objetivo é tirar da "clandestinidade" os moradores do Dique, para uma vida digna, uma vida de verdadeiros cidadãos.



# O direito de brincar

*Programas respeitam a liberdade das crianças*

A administração em Ribeirão Preto desenvolve um excelente trabalho com crianças e adolescentes. Dez núcleos de atendimento estão espalhados pelos bairros da cidade. As crianças recebem alimentação, recreação, realizam atividades artísticas, ocupacionais e participam de oficinas de iniciação profissional. Mais de 1.000 crianças participaram dos núcleos, em 93.

A Casa do Abrigo é um local de pernoite para 25 meninos e meninas de rua. O Centro de Referência da Criança e do Adolescente atende pessoas em situações de risco, maltratadas pela família ou por terceiros. O centro oferece atendimento psicológico às crianças e seus familiares.

A Fundação Hélio Augusto de Souza (Fundhas), de São José, começou a implantar uma proposta, que está mudando a metodologia de trabalhar com crianças. O projeto "Direito de Ser Criança" vai oferecer um complemento fundamental à formação educacional. O que vai ser eliminado é o trabalho precoce para crianças de 7 a 12 anos.

A Prefeitura de São José lançou também no último dia 29 de março o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. O empresário pode recolher até 1% do imposto de renda devido, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei federal Nº 8.060). Com os recursos do Fundo, o Conselho poderá ampliar o atendimento nas creches, implanta-



Projeto Turma que faz, no Teatro Municipal de São José

ção de cursos e outros programas.

Em Santos, o projeto "Meninos de Rua" atua em três frentes. A Casa Pixote é uma moradia para meninos e meninas de rua, que oferece atenção integral e procura inserir os jovens na educação formal, profissionalizando e auxiliando-os na reconstrução de seus laços familiares. Abriga 18 menores em regime de liberdade.

O Projeto Sementes realiza diversas atividades esportivas voltadas para a integração social e a identificação das habilidades das crianças para o exercício profissional. Já o projeto Educação nas Ruas é um trabalho que se desenvolve nos pontos de venda,

principalmente nas feiras. Garante atividade familiar e de lazer para meninos e meninas que sobrevivem de vendas nas ruas.

As administrações petistas buscam envolver a sociedade na discussão e encaminhamento dos problemas de crianças e adolescentes. Os programas respeitam a liberdade e combatem métodos ultrapassados como internação, abandono e violência. O objetivo é mostrar para a sociedade que é possível tratar crianças e jovens, respeitando o direito à vida, promovendo a sua saúde, educação e o seu inalienável direito de brincar e se desenvolver em paz.

## PEQUENAS CIDADES

### O SEGREDO DO SUCESSO

Em Monte Alto, uma cidade de aproximadamente 40 mil habitantes, na região de Ribeirão Preto, o atendimento à saúde foi ampliado e os trabalhadores podem marcar consultas também no período noturno. A população recebeu 275 casas que estavam sendo aguardadas há três anos. Através de mutirões, novas casas estão sendo construídas. A rede de energia elétrica foi estendida a dois bairros que não contavam com iluminação e a pavimentação de ruas foi ampliada.

A Prefeitura está ampliando a horta municipal e implantando a criação de frangos, para melhorar a qualidade do alimento fornecido às crianças. A alfabetização de adultos ganhou importantes aliados: escolas de profissionalização, que estarão funcionando ainda este ano. O prefeito Donizete Sartor diz que, apesar de todo o investimento previsto, foi possível dar um desconto de 50% no IPTU de 94.

São Joaquim da Barra, localizada na região de Franca, tem quase o mesmo número de habitantes de Monte Alto. O prefeito José Ivo Vanucchi conta que neste primeiro ano foi feito o saneamento das finanças públicas, a recuperação e a ampliação dos equipamentos municipais. Tratores, carretas e até ônibus fizeram parte deste investimento inicial.

Esse esforço não impediu que o saneamento básico, a pavimentação e iluminação pública chegassem a diversos bairros e o atendimento na área de saúde fosse ampliado. As consultas médicas passaram de 5 mil para 7 mil mensais e os procedimentos odontológicos totalizaram 51 mil, em 93. Novas salas de aula foram construídas e as 8.500 refeições servidas na merenda tiveram o cardápio alterado, incluindo carne e frango.

Um reservatório de 2 milhões de litros foi inaugurado e a Estação de Tratamento de Água passou a produzir 700 mil litros/hora. Sua capacidade anterior era de 400 mil litros/hora.

No pequeno município de Avandava a situação não é diferente. Distante 450 km da capital, a cidade administrada pelo médico Mauro Leite Leocádio busca soluções criativas para driblar a falta de repasse de verbas dos governos Estadual e Federal. Avandava também teve de recuperar os equipamentos e serviços públicos já deteriorados, reconstruir a frota municipal dilapidada na gestão anterior e reformar as escolas e pronto-socorro.

O orçamento do município estava comprometido por oito meses com dívidas da administração anterior, que teve as contas rejeitadas pelo Tribunal de Contas. Renegociada a dívida, três meses foram ganhos, possibilitando a ampliação e melhoria nos atendimentos à saúde e educação e também a reativação do Fundo Social de Solidariedade, que tem importante papel no combate à fome no município.

Em Barretos, o prefeito Nelson James Wright, do PSDB (o petista Otávio Garcia Arruda é o vice), cumpriu no primeiro ano de gestão, a promessa de integração do transporte coletivo. Foi construído um terminal de integração e com uma única passagem, o usuário pode se locomover por toda a cidade. O slogan "Barretos para todos" dá mostra do interesse da Prefeitura em estimular a participação da população e o vice cumpre papel fundamental neste processo, atuando diretamente junto aos trabalhadores, na organização e fiscalização das frentes de serviço.



## EDUCAÇÃO

# Rede construtivista

*A educação construída a partir da experiência dos alunos*

A maioria das prefeituras petistas utiliza o método construtivista na rede de ensino público. Em Diadema, onde educação é prioridade, as crianças deixam o pré-escolar lendo e escrevendo. E nas creches, a partir dos dez meses a criança é estimulada a fazer os primeiros rabiscos. Programas de alfabetização de jovens e adultos estão presentes em todas as administrações populares.

Em São José dos Campos, a Secretaria de Educação está discutindo uma nova qualidade do ensino: o estudo da realidade. O objetivo é estabelecer uma relação entre o currículo escolar e a realidade da comunidade. Facilita a atuação do professor e da comunidade em relação a escola. Em São Vicente foram criadas dez turmas para educação de jovens e adultos, sendo que cinco destinadas aos servidores.

A alfabetização de adultos no local de trabalho também é programa obrigatório de quase todas as administrações petistas. Tanto em São José como em Diadema foram firmados convênios entre secretaria de educação, sindicatos de trabalhadores, sin-



Educação infantil é prioridade nas administrações petistas

dicatos patronais ou instituições como Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e Ministério do Trabalho, para que os operários sejam alfabetizados no local de trabalho.

A empresa ou sindicato patronal entra com a infra-estrutura e a Prefeitura com a parte pedagógica. O empregado é liberado uma hora mais cedo, e sem precisar se deslocar para a escola, passa a ter aula na sua em-

presa ou canteiro de obras. Em Diadema estão sendo realizadas oficinas para "aperfeiçoamento da leitura escrita", destinadas a dirigentes sindicais, integrantes de comissões de fábricas, cipeiros e lideranças sindicais.

Com 11 bibliotecas e um acervo de 71.237 exemplares, a Prefeitura investe pesado no incentivo à leitura. Foi criado o programa "Gostar de ler", que está sendo desenvolvido em 22 locais.

# Caindo na real

*População perdeu. Administração do PTB é a pior do ABC*

Somente agora a população de Santo André e São Paulo começou a perceber, pelo contraste, qual o verdadeiro significado da inversão de prioridades. O raciocínio é do engenheiro civil Celso Daniel, ex-prefeito de Santo André. A desativação de importantes serviços e equipamentos sociais e a queda na qualidade e quantidade dos serviços públicos, já é sentida tanto pela população de Santo André como São Paulo.

Enquanto a administração petista priorizava obras e serviços básicos para a população, como habitação, abastecimento e transporte, os governos de Paulo Maluf, em São Paulo e Newton Brandão, em Santo André, estão construindo obras fa-

raônicas com objetivos claramente eleitoreiros e de favorecer as grandes empreiteiras do País.

Em Santo André o prefeito do PTB acabou com o terceiro turno na pré-escola, diminuindo, portanto, o número de vagas. As creches estão abandonadas e a merenda escolar caiu perigosamente em termos de qualidade. O programa de construção de moradias e urbanização de favelas também foi desativado, assim como as atividades culturais, que chegaram a fazer da cidade uma referência do ABC.

A cidade está suja, cheia de lixo, entulho nas ruas e mato crescendo para todos os lados. Houve queda também na qualidade do transporte coletivo. O atual prefeito reduziu o

número de ônibus e de linhas, deixando a Empresa Pública de Transporte (EPT) quase à beira da falência. A Assessoria do Direito da Mulher e a Casa de Apoio Contra a Violência também foram desativadas.

"Formalmente o atual prefeito manteve muita coisa que nós criamos, mas reduziu os recursos, o que significa queda de qualidade e quantidade", afirma Celso Daniel. "Há um contraste muito radical — prossegue o ex-prefeito — entre o final do governo do PT e o atual governo do PTB. Terminamos a administração com uma avaliação bastante positiva, enquanto que Newton Brandão está com alto índice negativo. A pesquisa do Datafolha revelou em janeiro que a administração de Santo André é a pior do ABC".

Ele não considera que o PT tenha sido um obstáculo para a sua administração. "O PT nunca deliberou nada contrário a nossa gestão. Mas a gente reconhece que centrou muito a relação no Diretório e não nos núcleos de base", diz Celso Daniel.

A dificuldade em comunicar à população o que estava sendo realizado, durante o governo, é uma das graves falhas da administração petista. Celso Daniel reconhece também que a pulverização de investimentos foi outro erro do ponto de vista da disputa de hegemonia com a elite conservadora. "Nós investimos em muitas áreas ao mesmo tempo. Talvez o correto fosse estabelecer prioridades dentro da inversão", reflete o ex-prefeito.

## SÃO PAULO

# Governo das Empreiteiras

*Depois de 15 meses já é possível perceber o retrocesso que Maluf representa para a cidade.*

Ao invés de governar para a cidade, Paulo Maluf governa para as grandes empreiteiras, os especuladores imobiliários e o cartel da limpeza pública. É o triste retorno do conservadorismo após o exercício do Governo Democrático-Popular de Luiza Erundina. Esta é a avaliação da bancada do PT na Câmara Municipal de São Paulo.

Um relatório comparativo foi elaborado pela bancada petista, com dados que mostram o contraste nas áreas de política urbana, gestão de recursos, saúde, educação, transporte, habitação e funcionalismo. Enquanto a administração Erundina retirou a sede da prefeitura da zona sul para o centro da cidade, revalorizando uma área degradada e afirmando o Centro como área de convergência de toda a população, Maluf concentrou suas obras viárias no setor Sudoeste da cidade, território das elites paulistanas: túnel sob o Ibirapuera, túnel sob o rio Pinheiros e ampliação da avenida Faria Lima.

A conclusão das obras do Vale do Anhangabaú, boulevard São João, eixo-Sé-Arouche, representou um rompimento urbanístico com a concentração tradicional, que alimenta a especulação imobiliária com os investimentos públicos. Maluf preferiu concentrar o seu projeto urbanístico no boulevard Sul, que não passa de uma grande operação para favorecer os grupos mais poderosos da área de incorporação imobiliária.

**GESTÃO DE RECURSOS.** Com relação a 1992, a área de saúde perdeu 35% dos recursos e o de habitação, 56%. Em contrapartida, a Secretaria de Vias Públicas cresceu 26% na administração malufista. O endividamento do município foi aumentado para garantir a construção de grandes túneis e "crateras", comprometendo US\$ 350 milhões em títulos destinados ao pagamento de antigas desapropriações. O abandono da progressividade do IPTU (implantado no governo de Luiza Erundina) provocou a perda de US\$ 150 milhões. E a classe média foi penalizada pela política tributária do governo do PPR.



Luiza Erundina, agora disputando o Senado

A gestão orçamentária de Maluf está centralizada em poucas mãos, dificultando o controle da sociedade. As licitações passaram a ser feitas "atrás de biombos", como indicam as numerosas denúncias da imprensa e de empresários. Como exemplo, as licitações dos contratos de limpeza pública e da construção de casas do projeto Cingapura. A permissividade se constituiu em método da gestão malufista. Podemos citar como exemplo as diferenças de custos praticados na coleta de lixo entre administrações regionais, que chegaram a mais de 200%.

**O DESMONTE DA SAÚDE.** O modelo de descentralização através dos distritos sanitários, implantado na gestão Erundina, está sendo des-

ativado por Maluf. Enquanto Erundina destinou 15,4% do orçamento para a saúde, Maluf reduziu para 10%, provocando uma perda de US\$ 142 milhões em relação a 92. No governo petista o número de unidades de saúde aumentou de 124 para 153; foram criadas 31 unidades de atendimento médico-odontológico (antes inexistentes); inaugurados 6 hospitais, elevando o número de leitos hospitalares em 62%, ou seja, de 1.244 para 2.062.

Em 15 meses a administração malufista não construiu nenhuma unidade de saúde e provocou a redução do número de leitos operacionais em cerca de 20%, uma perda de 400 leitos. Enquanto o governo Erundina realizou mais de 60 concursos públicos para todos os níveis, com aumento de 30% do quadro de servidores, Maluf não realizou qualquer concurso público, tentando contratar pessoal somente por artifícios.

**MÁ EDUCAÇÃO.** O governo de Paulo Maluf está promovendo um verdadeiro sucateamento da educação em São Paulo. O Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), que no governo Erundina beneficiava 20 mil alunos, foi totalmente desmantelado; os conselhos de escola tiveram seu poder de deliberação anulado. Agora tudo está concentrado nas mãos dos supervisores de ensino.

O Estatuto do Magistério, uma reivindicação de 40 anos, foi implantado no governo Erundina. Maluf elaborou um outro Estatuto que fragmentou as jornadas de trabalho, dificultou as atividades extra-classe, e

inviabiliza um projeto pedagógico consistente e de qualidade.

**REDUÇÃO DE ÔNIBUS.** O governo Paulo Maluf reduziu a frota de 10.500 ônibus deixada por Erundina, para 9.500. Desmontou a CMTC, passando para a iniciativa privada seus bens e direitos enquanto que a Prefeitura ficou com as obrigações e dívidas. Suspendeu a concorrência para a implantação de catracas eletrônicas por denúncias de acordos ilícitos. O índice de qualidade do sistema de transporte caiu de 62% (Erundina) para 24%, em novembro de 93.

A tarifa média de 92 teve cerca de 28% de subsídio ao usuário, que pagou, em média, US\$ 0,32 de tarifa. Já no governo malufista a tarifa aumentou 89% acima da inflação de 93, acabando com o subsídio ao usuário, que paga US\$ 0,46 na data do reajuste.

**PAU BRASIL.** A questão da moradia em São Paulo voltou a ser fonte de conflito, com manifestações de protesto e ocupações de terra. Os movimentos de moradia e a população moradora em favelas, cortiços e loteamentos clandestinos não foram mais ouvidos no governo Maluf. As grandes empreiteiras passaram a ser as interlocutoras privilegiadas, definindo os rumos da política habitacional.

No governo Erundina a construção de moradias era feita através de mutirões em sistema de auto-gestão. Foi isso que permitiu o início de 11 mil unidades com qualidade superior e custo inferior em relação às empreiteiras, criando uma nova forma de gestão dos recursos públicos. Das pretendidas 120 mil casas, até agora nenhuma foi construída, depois de 15 meses de administração.

# Administração para poucos

*PMDB diminui investimento público na cidade*

Pouco mais de um ano a frente do poder municipal em Jaboticabal, a grande coligação que reuniu sete partidos para derrotar o PT já evidencia na cidade o efeito devastador e desastroso que a política do PMDB tem imprimido no governo do Estado.

A capacidade de investimento público da Prefeitura foi reduzida de 15%, no ano de 1992, para apenas 1% em 1993. Por outro lado, a máquina administrativa sofreu um inchaço, com a contratação de 20% a mais de funcionários, sem concurso público. A administração ainda triplicou o número de cargos de confiança e com isso ampliou em mais 12% o comprometimento da receita com folha de pagamento.

O aumento real do preço da tarifa de água e esgoto durante o ano de 1993 foi de 200% em média. Mesmo com essa arrecadação acentuada, o Serviço de Água e Esgoto de Jaboticabal tirou de circulação serviços públicos importantes. A coleta seletiva de lixo, por exemplo, hoje recolhe apenas 10% das 8,9 toneladas de materiais recicláveis que eram coletados mensalmente em 92.

O critério para construção de rede de esgotos é uma clara demonstração da inversão de prioridades ao estilo peemedebista. Os tubos e manilhas que estavam estocados em 92 foram utilizados para fazer a rede de esgotos na região de chácaras de luxo da cidade, que apresenta baixa densidade populacional. A rede de esgoto nessa região não foi cobrada. O projeto do PT era estender o esgoto às populações dos distritos de Córrego Rico e Luzitânia.

As filas nos Centros Integrados de Atendimento à Família (CIAFs) e no Centro de Saúde, que não existiam mais no final de 92, foram reeditadas pelo governo do PMDB, que também fechou as farmácias que foram introduzidas nas unidades de saúde.

Para o ex-prefeito José Giacomo Bacarin, a política agressiva de desmonte da organização popular em Jaboticabal indica que o PMDB local aposta na desmobilização da comunidade para desarticular a inserção social do PT na cidade.

No mutirão para construção de casas populares, a Prefeitura tentou combater o avanço da organização comunitária. Reduziu os investi-

mentos no projeto e desacelerou o ritmo das obras, mas a população envolvida estava articulada o suficiente para reivindicar a retomada da política de habitação popular, completa Baccarin.

Em 93, o apadrinhamento foi instituído em Jaboticabal. Um projeto de Lei estabeleceu que cada vereador passa a ser o "padrinho" de cada uma das escolas municipais da cidade, do bairro onde tem maior possibilidade eleitoral.

Grande parte das iniciativas que beneficiaram o consumo da população em 93, foram legado da administração petista. A concorrência para concessão do transporte coletivo na cidade feita no final de 92, substituiu uma empresa que operava o serviço de coletivos há 20 anos. Ônibus com vida útil de 14 anos foram substituídos por veículos de dois anos em média.

A área onde a atual administração promete implantar o novo distrito industrial foi adquirida pela administração passada. O estoque de terras públicas deixada pelo PT na Prefeitura soma mais de 13 alqueires de área.

## LEGISLATIVO

### CRESCIMENTO E CONSOLIDAÇÃO

Em sua primeira campanha eleitoral, em 1982, o PT elegeu 78 vereadores no estado. Em 1988, o número praticamente triplicou, chegando a 253. Nas eleições de 1992 houve uma ligeira queda: 228 eleitos. Até fevereiro de 1994, 11 vereadores haviam deixado ou sido expulsos do partido, totalizando atualmente 217 nas 14 macrorregiões.

Comparando-se os dados de 1988 a 1992, oito regiões apresentaram queda (ABC, Campinas, Guarulhos, Osasco, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Capital e Vale do Ribeira); duas permaneceram estáveis (Baixada Santista e Vale do Paraíba); e quatro cresceram (Ribeirão Preto, Araçatuba, Bauru e Sorocaba).

A região que mais perdeu foi São José do Rio Preto (de 20 para 6). A saída do prefeito de Cardoso do PT, acompanhado dos seis vereadores locais, a não reeleição da administração petista de Cedral e a ausência de representantes em cidades como Fernandópolis, Santa Fé do Sul e Votuporanga, motivaram essa queda substancial.

No caso das regiões que cresceram, destacam-se Ribeirão Preto (de 37 para 43) e Sorocaba (de 16 para 22). Em Ribeirão Preto elegemos o prefeito e apenas um vereador. Entretanto, o PT aumentou sua influência na região, com representação em 31 municípios contra 20 anteriormente. Na região de Sorocaba disputamos o segundo turno na cidade e ampliamos a representação para 12 cidades - antes eram dez.

**Balanco.** A eleição de 82 mostra um partido incipiente, mais voluntarista que organizado. Em 88, o partido deu um autêntico salto triplo. Naquele ano, algumas análises atribuíram o crescimento a uma conjuntura política favorável. No entanto, em 1992, ano em que houve o *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor, o PT diminuiu ligeiramente sua representação, o que permite afirmar que o partido, já nas eleições de 88, tinha alcançado maior nível de organização e influência. Ter 217 vereadores atualmente significa, portanto, uma consolidação real.

Por outro lado, mesmo tendo diminuído suas bancadas municipais, o PT ampliou sua presença em cidades com menos de 100 mil habitantes, o que marca uma diferença com relação ao período anterior.

## TEORIA & DEBATE

A REVISTA DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

Na edição número 24 da **T&D** você encontrará:

★ *Ensaio fotográfico 64 nunca mais, organizado por Vladimir Sachetta e Alípio Freire*

★ *Debate: Dívida externa - moratória ou negociação? As opiniões dos economistas José Martins e José Márcio Camargo*

★ *T&D entrevista o comandante da Escola Superior de Guerra, brigadeiro Sérgio Xavier Ferolla*

★ *Em boa hora, Renato Tapajós critica a linguagem das propagandas políticas na TV e faz propostas, levando em conta os limites da Legislação*

★ *Na seção Mundo do Trabalho T&D apresenta uma radiografia dos principais problemas do campo no Brasil, através de artigos de Maria da Conceição T'Incao, João Pedro Stédile, Klaus Germer, José Eli da Veiga e Eudoro Santana*

★ *Traz também o diagnóstico do I Congresso Latino-americano de Organizações do Campo, realizado no Peru, em matéria de Milton Pomar*

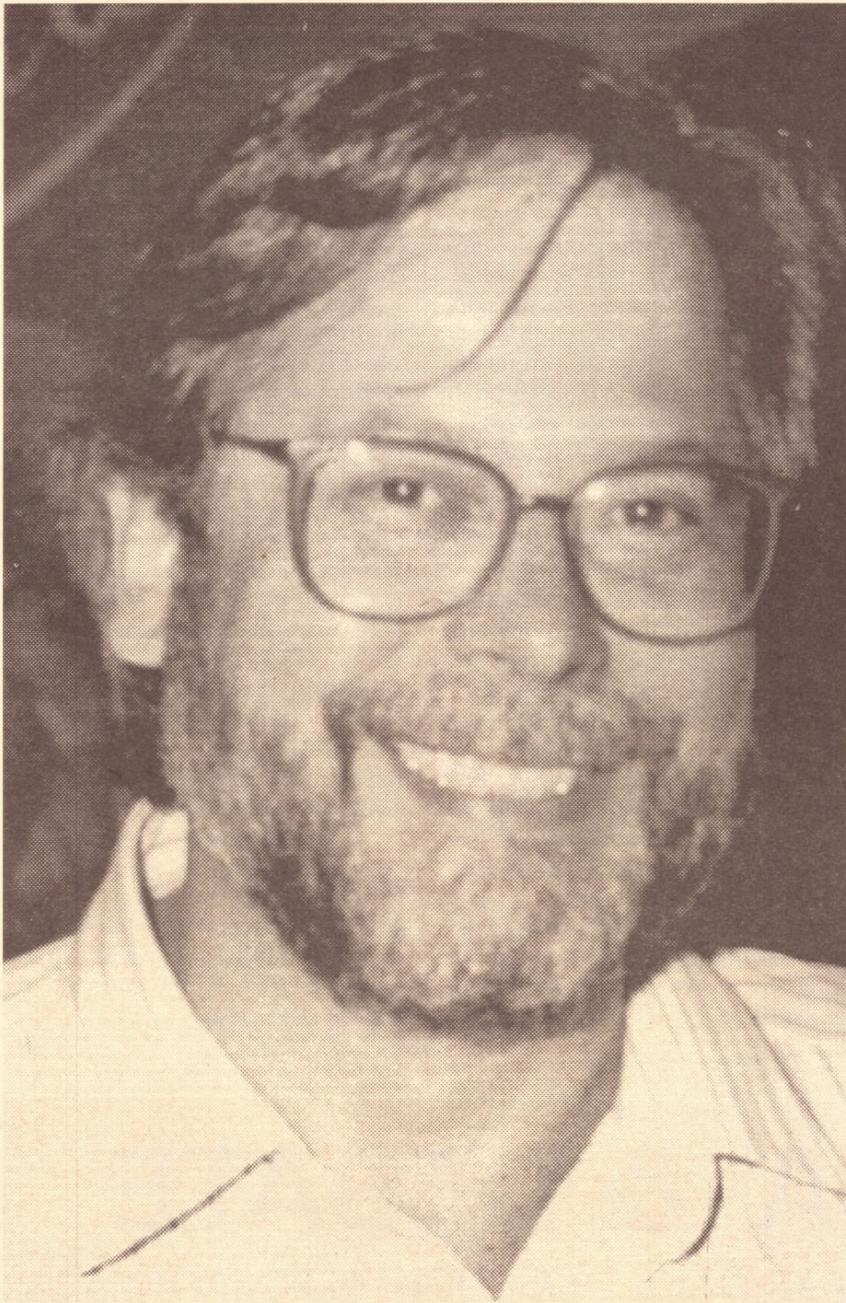
★ *E muito mais...*

**Faça sua assinatura.**

Fone (011) 220.2103 - Rua Conselheiro Nébias, 1052 - São Paulo/SP

# Zé Dirceu

LENINA RIBEIRO



*Como será um governo José Dirceu?*

O modo de governar deve ser alterado radicalmente. Planejar a partir das regiões é indispensável para estabelecer um novo padrão de desenvolvimento para São Paulo. Não se trata apenas de redistribuir os serviços públicos pelas regiões. Proponho que a ação estatal seja articulada politicamente com os interesses dos municípios e da sociedade civil. Ao mesmo tempo, o governo do estado deve ter uma ação política de articulação. Pretendo assumir o desafio de criar um Estado simultaneamente forte, moderno e democrático. Temos de mudar o papel dos prefeitos, especialmente os de cidades pequenas, de pires na mão esperando, humilhados, frente ao governador e seus secretários. Esse modelo tradicional de política é a base para o clientelismo, fisiologismo e a discriminação dos opositores. É assim que funciona o malufismo e o quercismo. Combater essa forma antiquada de relacionamento entre Estado e município potencializará o poder local, dando mais capacidade para resolver os problemas das cidades.

nais, para que tenhamos uma relação permanente. Desse processo sistemático de discussão irão surgir critérios claros e públicos para o repasse dos recursos e a nova política de desenvolvimento do estado.

*Qual é o papel dos municípios nesse processo?*

Valorizar os municípios menores e os movimentos populares significa o desejado encontro do poder executivo com a população, porque as cidades e os bairros nas metrópoles são o local de atuação do cidadão. Nós não queremos que os eleitores votem em nosso partido e voltem para casa para nos ver dando entrevistas na TV. Queremos uma sociedade participante, que cobre as nossas propostas apresentadas durante a campanha. E que ajude a construir um estado democrático e que não se sintam apenas representados, mas sim um agente dinâmico e participante.

*De que forma o desenvolvimento desarmônico do estado de São Paulo causa problemas para os municípios?*

O desenvolvimento desigual do Estado de São

## PLANEJAR A PARTIR DAS REGIÕES

*Como será o aperfeiçoamento da democracia em seu governo?*

A melhoria da democracia não se limita à democratização dos Três Poderes e à melhoria das relações entre os eleitos e os eleitores. Esse aperfeiçoamento do regime está baseado no diálogo com as lideranças comunitárias e está associado à geração de um novo padrão de desenvolvimento e redefinição do papel do Estado. Portanto, são necessários novos canais que garantam a participação dos municípios e entidades regio-

*Brasil Agora entrevistou o deputado federal José Dirceu, candidato do Partido dos Trabalhadores ao governo de São Paulo. Na entrevista, Dirceu fala sobre como seu governo se relacionará com os municípios.*

Paulo, nesses últimos 25 anos, tem demarcado claramente especializações econômicas e o nível de atividade de cada região. Esse processo levou para o interior os problemas da Região Metropolitana - como a sua ocupação predatória. Boa parte destes problemas extrapolam as fronteiras dos municípios, como o transporte interurbano, a malha viária, a destinação do lixo e o uso dos recursos hídricos. No entanto, surgiram também novos agentes sociais que se contrapõem às elites arcaicas, e alteraram profundamente as relações de poder locais.